



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
JULHO DE 2018**



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, sendo objeto de eventual correção num dos meses seguintes, sendo que esta provisoriedade relativamente ao porto de Lisboa recua ao mês de maio;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de fevereiro de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03);
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são calculados por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| 1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2018..... | 4 |
| 2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO | 7 |
| 2.1. Movimento geral de Carga | 8 |
| Por tipologia de Carga | 8 |
| Por Porto | 9 |
| Por Tipologia de Carga e Porto..... | 10 |
| Fluxos de Embarque e Desembarque..... | 13 |
| 2.2. Movimento Geral de Contentores | 14 |
| 2.3. Movimento Geral de Navios..... | 16 |
| 2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x <i>Transhipment</i> | 17 |
| 3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA | 19 |
| 3.1. Carga Geral..... | 20 |
| 3.1.1. Contentorizada | 21 |
| 3.1.2. Fracionada | 23 |
| 3.1.3. Ro-Ro | 25 |
| 3.2. Granéis Sólidos..... | 27 |
| 3.2.1. Carvão..... | 27 |
| 3.2.2. Minérios | 28 |
| 3.2.3. Produtos Agrícolas..... | 30 |
| 3.2.4. Outros Granéis Sólidos | 32 |
| 3.3. Granéis Líquidos..... | 34 |
| 3.3.1. Petróleo Bruto | 34 |
| 3.3.2. Produtos Petrolíferos | 35 |
| 3.3.3. Outros Granéis Líquidos | 37 |
| 4. ANEXOS | 40 |
| A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)..... | 41 |
| A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga | 42 |
| A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto | 43 |
| A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017) | 44 |
| A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)..... | 45 |



1

FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2018



- O sistema portuário do Continente tem vindo a recuperar a quebra no volume de carga movimentada, face ao realizado nos períodos homólogos de 2017, tendo, em valores acumulados, passado progressivamente de -10,8% em março para -4,1% em julho, atingindo neste período um volume correspondente a 54,7 milhões de toneladas.

O porto de Sines, que tem sido o principal responsável pelo comportamento global negativo, registou no próprio mês de julho uma variação homóloga positiva de +3,6%, ficando, no entanto, em valores acumulados a -8% dos valores homólogos de 2017. Sublinha-se que este registo negativo foi contrariado pelos portos de Leixões, Aveiro, Figueira da Foz e Faro, ao crescerem respetivamente +1,4%, +0,6%, +2,2% e +64%, já que Viana do Castelo, Lisboa e Setúbal observaram também diminuições respetivas, no volume homólogo de carga movimentada, de -6,9%, -1,7% e -0,5%.

Com variações homólogas diversas no próprio mês de julho, a saber, de +1,9%, -7,4% e -13,6%, respetivamente, os portos de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz mantêm as melhores marcas de sempre, agora observadas nos períodos janeiro-julho, ao atingirem cerca de 11,4, 3,1 e 1,3 milhões de toneladas.

- O comportamento global dos portos comerciais do continente continua a ser fortemente influenciado pelo porto de Sines e em particular pelos mercados de Carga Contentorizada (-7,5%) e de Carvão (-27%), que, por um lado, por efeito da redução do volume das operações de *transhipment* (que em 2017 face a 2016 cresceram +36,2% e de 2017 para 2018 recuando para uma trajetória crescente normal, diminuíram -11,3%), e, por outro, pela quebra de atividade das centrais termoelétricas face ao crescimento da produção de energias renováveis, perderam no conjunto quase dois milhões de toneladas, isto é, cerca de 56% do total de carga perdida. Acresce ainda referir que, também em Sines, o mercado dos produtos petrolíferos regista igualmente um recuo significativo de -416 mil toneladas (correspondente a -5,7%), em Lisboa a Carga Contentorizada perde -237 mil toneladas (-8%), e em Setúbal a Carga Fracionada diminui -127 mil toneladas (-12%).

As quase -3,5 milhões de toneladas perdidas nos mercados com comportamentos negativos são compensadas por cerca de +1,1 milhões de toneladas registadas nos mercados com comportamentos positivos, merecendo destaque o dos Produtos Agrícolas em Lisboa, com +147 mil toneladas, que refletem um acréscimo de +8,3%, a Carga Contentorizada em Leixões, que aumenta +130 mil toneladas (+3,6%) e o dos Outros Granéis Sólidos, em Leixões, Setúbal e Figueira da Foz, que no conjunto movimentaram +363 mil toneladas.

- Com a evolução do tráfego portuário registada em julho, constata-se que os valores acumulados conferem ao porto de Sines uma quota maioritária absoluta de 50,7%, inferior em -2,1 pontos percentuais (pp) ao período homólogo de 2017. Segue-se Leixões na segunda posição com uma quota de 20,8% (crescimento homólogo de +1,1 pp), Lisboa com 12,5% (+0,3 pp), Setúbal com 7,4% (+0,3 pp) e Aveiro com 5,7% (+0,3 pp).
- O recuo de -5,5% no mercado da Carga Contentorizada é o reflexo do comportamento do segmento de Contentores que regista uma quebra de -5,1% no número de Unidades e de -5,6% no volume de TEU, que se fixou ligeiramente acima dos 1,7 milhões.

Este segmento de mercado apresenta um comportamento negativo na maioria dos portos, constituindo Leixões a única exceção ao crescer +1%, correspondente a +3,5 mil TEU. Sines condiciona, naturalmente, o comportamento global ao 'perder' 80 mil TEU (-7,5%), sendo que também é relevante a diminuição registada em Lisboa de -20 mil TEU. Figueira da Foz e Setúbal 'perdem' respetivamente 2,4 e 1,6 mil TEU (-17,1% e -1,8%).

Após este registo Sines passa a deter uma quota de 57,1% (-1,2 pp do que 2017), Leixões cerca de 21,4%, Lisboa cerca de 15,6%, Setúbal ligeiramente acima de 5,2% e Figueira da Foz quase 0,7%.

- O movimento geral de navios observado no período janeiro-julho de 2018, considerando as diversas tipologias de carga, incluindo os de cruzeiro de passageiros e independentemente das operações que efetuaram, traduz uma ligeira redução no número de escalas de -1,1%, sendo Setúbal, Faro e Portimão os



únicos portos a registar acréscimos, sendo o do primeiro +5%. No volume da arqueação bruta registou-se igualmente uma variação negativa, de -0,3%, em resultado de acréscimos registados em Leixões (+5,2%), Aveiro (2%), Setúbal (+9,6%), Faro (57,3%, por comparação com um período de fraca atividade da Cimpor, em Loulé) e Portimão (+77,9%).

Das variações negativas no volume de GT sublinham-se as de Lisboa e de Sines, -1,2% e -5,3%, respetivamente.

- Em termos da contribuição dos fluxos da carga para o comportamento global do sistema portuário do Continente, assinala-se o facto de os embarques terem registado uma diminuição de -5,4% para quase 22,4 milhões de toneladas, e os desembarques de -3,1% para 32,3 milhões de toneladas.
- O comportamento do volume total de carga movimentada nas operações de embarque no período janeiro-julho de 2018, comparativamente ao período homólogo de 2017, é muito influenciado pelo comportamento dos mercados de Carga Contentorizada (-467 mil toneladas) e Produtos Petrolíferos (-186 mil toneladas) em Sines, da Carga Contentorizada (-179 mil toneladas) em Lisboa e da Carga Fracionada (-158 mil toneladas) em Setúbal, que representam no seu conjunto cerca de 58% do total da carga embarcada 'perdida', num total de 1,7 milhões de toneladas.

Os mercados que no segmento da carga embarcada registaram um comportamento positivo mais expressivo destacam-se os de Outros Granéis Sólidos na Figueira da Foz, que registou +120 mil toneladas do que o período homólogo de 2017, o da carga Ro-Ro em Setúbal, com +98 mil toneladas, e dos Produtos Petrolíferos em Leixões, com +60 mil toneladas, que representam no conjunto cerca de 65% do total dos 'ganhos' nas cargas embarcadas.

- No segmento das operações de desembarques, as quebras mais significativas foram registadas em Sines, nos mercados do Carvão, com -920 mil toneladas, da Carga Contentorizada, -539 mil toneladas, e nos Produtos Petrolíferos, -230 mil toneladas. Na posição seguinte surge o mercado dos Minérios, no porto de Leixões, com -93 mil toneladas, e no da Carga Fracionada na Figueira da Foz, com cerca de -90 mil toneladas. Estes cinco mercados representaram no seu conjunto cerca de 84% do total da carga desembarcada 'perdida', que ascendeu a -2,2 milhões de toneladas.

Com comportamento positivo neste segmento há a assinalar o mercado da Carga Contentorizada em Leixões, que registou um acréscimo de +172 mil toneladas, dos Produtos Agrícolas em Lisboa, com +147 mil toneladas, e o dos Outros Granéis Sólidos, de Setúbal, Leixões e Lisboa, que totalizam +343 mil toneladas. No seu conjunto estes mercados representaram 55,8% do total dos 'ganhos' nas cargas desembarcadas.

- Associando um perfil exportador aos portos onde o volume de carga embarcada é superior ao da carga desembarcada, continuam a assinalar-se os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o *ratio* de volume de carga embarcada sobre o total de carga movimentada ascende respetivamente a 80,7% (+2,8 pontos percentuais), 71% (+8,7 pp), 56,1% (-2,4 pp) e 100%.

Realça-se, no entanto, que o somatório do volume da carga embarcada por estes portos representou apenas 15,4% do total, dos quais 10,2% cabem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-julho de 2018, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, incluindo as operações Lift-On/Lift-Off ou Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios e o enquadramento do tráfego de *transhipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, incluindo todas as tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas, e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como, para Sines, entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transhipment*.

2.1. Movimento geral de Carga

Por tipologia de Carga

O sistema portuário do Continente movimentou no período janeiro-julho de 2018 um volume de 54,7 milhões de toneladas, a que corresponde uma quebra de -4,1%, cerca de -2,3 milhões de toneladas, comparativamente ao período homólogo de 2017, prosseguindo a senda da recuperação que vem sendo atenuada desde março, mês no qual a quebra era de -10,8%.

As cargas que maior responsabilidade têm neste comportamento negativo do mercado portuário são a Carga Contentorizada, o Carvão, a Carga Fracionada e os Produtos Petrolíferos, que como decorre da leitura dos quadros seguintes, registaram quebras significativas de, respetivamente, 1,17 milhões de toneladas (-5,5%), de -657 mil toneladas (-26,6%), de -336,9 mil toneladas (-9,7%), e -222,5 mil toneladas (-2,2%).

No entanto, a única cuja evolução no período mais recente de cinco anos, apresenta uma tendência negativa é a Carga Fracionada que tem uma taxa média anual de crescimento de -11%, as outras, não obstante as quebras verificadas no período em análise, têm subjacente à sua evolução taxas médias anuais positivas, quer no período mais longo, quer no período mais curto e recente, a saber, a Carga Contentorizada com +7,1%, o Carvão, com +1,3%, e os Produtos Petrolíferos com +3,8%.

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Δ% 2018/2017 | Δ% média 2008 a 2018 | Δ% média 2014 a 2018 |
|------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-----------------|-------------------------|-------------------------|
| Contentorizada | 11 108 382 | 13 985 991 | 15 788 561 | 16 867 869 | 18 135 716 | 21 121 254 | 19 951 207 | -5,5% | +13,0% | +7,1% |
| Fraccionada | 3 751 527 | 4 471 294 | 4 846 053 | 4 680 491 | 3 849 719 | 3 491 333 | 3 154 414 | -9,7% | +3,3% | -11,0% |
| Ro-Ro | 168 599 | 159 853 | 359 316 | 573 705 | 695 524 | 800 804 | 948 185 | +18,4% | +39,8% | +24,8% |
| TOTAL | 15 028 507 | 18 617 137 | 20 993 930 | 22 122 066 | 22 680 959 | 25 413 391 | 24 053 806 | -5,3% | +10,9% | +4,2% |
| Carvão | 3 641 959 | 2 720 717 | 2 424 986 | 3 614 634 | 3 309 411 | 3 596 360 | 2 639 338 | -26,6% | +2,3% | +1,3% |
| Minérios | 625 250 | 791 995 | 453 323 | 755 853 | 586 194 | 679 299 | 549 374 | -19,1% | +0,8% | +1,9% |
| Produtos Agrícolas | 2 677 116 | 2 596 740 | 2 662 222 | 2 612 926 | 2 718 989 | 2 776 426 | 2 969 264 | +6,9% | -0,4% | +2,9% |
| Outros^{GS} | 3 547 900 | 3 445 456 | 4 696 482 | 4 522 231 | 4 336 194 | 4 724 374 | 5 079 841 | +7,5% | +3,0% | +2,1% |
| TOTAL | 10 492 226 | 9 554 908 | 10 237 012 | 11 505 643 | 10 950 788 | 11 776 459 | 11 237 816 | -4,6% | +1,8% | +2,1% |
| Petróleo Bruto | 6 732 991 | 7 093 503 | 6 479 778 | 7 962 402 | 9 549 170 | 8 276 927 | 8 180 788 | -1,2% | +2,7% | +4,7% |
| Produtos Petrolíferos | 7 859 851 | 9 459 031 | 8 359 608 | 9 969 017 | 8 863 057 | 10 225 361 | 10 002 861 | -2,2% | +2,0% | +3,8% |
| Outros^{GL} | 1 573 897 | 1 480 376 | 1 354 714 | 1 238 830 | 1 175 826 | 1 286 917 | 1 192 880 | -7,3% | -0,9% | -2,2% |
| TOTAL | 16 166 738 | 18 032 909 | 16 194 099 | 19 170 249 | 19 588 054 | 19 789 204 | 19 376 529 | -2,1% | +2,1% | +3,8% |
| TOTAL GERAL | 41 687 471 | 46 204 954 | 47 425 041 | 52 797 958 | 53 219 801 | 56 979 054 | 54 668 151 | -4,1% | +5,1% | +3,6% |
| Δ% | +8,9% | +10,8% | +2,6% | +11,3% | +0,8% | +7,1% | -4,1% | | - | - |

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão

As únicas cargas que registaram comportamentos positivos no período em análise foram a carga Ro-Ro que, embora com uma quota de apenas 1,7%, cresceu +18,4%, os Produtos Agrícolas, que (destacando a natureza



provisória dos dados) registaram uma variação positiva de +6,9%, e os Outros Granéis Sólidos, que registaram um acréscimo de +7,5%.

Unidade: ton

| | | Julho/2018 | | Jan-Jul/2018 | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|-----------------------|------------------|-----------------------|-------------------|---------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|--|-------------------|
| | | Valor do Mês | Δ% sobre Mês Homólogo | Valor do Período | Quota | Variação relativa ao Período Homólogo | | Ago/2017 a Jul/2018 | Var. relativa a 12M Ant. (Ago/2016 a Jul/2017) | |
| | | | | | | Δ% | Ton | | Δ% | Ton |
| Carga Geral | Contentorizada | 3 006 253 | +5,5% | 19 951 207 | 36,5% | -5,5% | -1 170 047 | 32 751 053 | -8,7% | -3 138 178 |
| | Fraccionada | 502 797 | -3,1% | 3 154 414 | 5,8% | -9,7% | -336 919 | 5 310 321 | -11,1% | -661 783 |
| | Ro-Ro | 144 285 | +11,1% | 948 185 | 1,7% | +18,4% | +147 381 | 1 575 772 | +22,8% | +292 962 |
| | TOTAL CG | 3 653 336 | +4,5% | 24 053 806 | 44,0% | -5,3% | -1 359 585 | 39 637 146 | -8,1% | -3 507 000 |
| Granéis Sólidos | Carvão | 374 318 | -44,5% | 2 639 338 | 4,8% | -26,6% | -957 022 | 5 425 031 | -8,8% | -523 112 |
| | Minérios | 105 582 | +11,4% | 549 374 | 1,0% | -19,1% | -129 926 | 960 839 | -19,3% | -229 425 |
| | Produtos Agrícolas | 410 933 | -3,2% | 2 969 264 | 5,4% | +6,9% | +192 838 | 5 292 857 | +10,4% | +497 027 |
| | OutrosGS | 814 024 | +12,6% | 5 079 841 | 9,3% | +7,5% | +355 467 | 8 174 577 | +12,0% | +878 540 |
| | TOTAL GS | 1 704 857 | -11,0% | 11 237 816 | 20,6% | -4,6% | -538 643 | 19 853 305 | +3,2% | +623 029 |
| Granéis Líquidos | Petróleo Bruto | 1 178 875 | -7,9% | 8 180 788 | 15,0% | -1,2% | -96 139 | 14 298 304 | -9,0% | -1 418 997 |
| | Produtos Petrolíferos | 1 559 625 | +15,0% | 10 002 861 | 18,3% | -2,2% | -222 499 | 17 719 162 | +2,2% | +373 071 |
| | OutrosGL | 184 059 | -8,5% | 1 192 880 | 2,2% | -7,3% | -94 037 | 2 100 883 | -4,5% | -98 216 |
| | TOTAL GL | 2 922 558 | +3,0% | 19 376 529 | 35,4% | -2,1% | -412 675 | 34 118 348 | -3,2% | -1 144 142 |
| TOTAL GERAL | | 8 280 751 | +0,4% | 54 668 151 | 100,0% | -4,1% | -2 310 903 | 93 608 799 | -4,1% | -4 028 113 |

Nos últimos doze meses foram movimentadas 93,6 milhões de toneladas e a variação face a idêntico período imediatamente anterior é de -4,1%, idêntica à do período em análise, refletindo comportamentos negativos em todos os mercados de carga com exceção da Ro-Ro, Produtos Agrícolas, Outros Granéis Sólidos e Produtos Petrolíferos.

Por Porto

A influência exercida pelos diversos portos no comportamento global do sistema portuário do Continente é naturalmente, distinta, quer pela natureza do efeito, quer pela intensidade do impacto face às quotas globais que detêm.

O período em análise é determinantemente influenciado pelo porto de Sines, que, observando uma trajetória negativa face aos valores atingidos em 2017 (anormalmente elevados, devido ao forte volume de operações de *transshipment* de contentores), induz um comportamento global negativo, dado o volume das quebras que se eleva a quase 2,4 milhões de toneladas, correspondentes a -8%.

No entanto, da leitura dos quadros seguintes constata-se que no período em análise o comportamento negativo de Sines foi corroborado por comportamentos igualmente negativos de Viana do Castelo (-6,9%), Lisboa (-1,7%), Setúbal (-0,5%) e Faro (-68,9%), embora com impactos muito menos intensos.

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Δ% 2018/2017 | Δ% média 2008 a 2018 | Δ% média 2018 a 2018 |
|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|----------------------|----------------------|
| Viana do Castelo | 317 223 | 283 953 | 293 676 | 259 751 | 232 237 | 220 770 | 205 561 | -6,9% | -1,9% | -8,6% |
| Douro e Leixões | 9 763 262 | 10 071 902 | 10 452 867 | 10 769 729 | 10 447 767 | 11 221 928 | 11 377 075 | +1,4% | +2,8% | +2,1% |
| Aveiro | 1 932 982 | 2 266 514 | 2 738 412 | 2 798 126 | 2 530 303 | 3 082 912 | 3 101 372 | +0,6% | +5,5% | +3,6% |
| Figueira da Foz | 1 108 913 | 1 224 760 | 1 244 751 | 1 218 506 | 1 171 856 | 1 246 590 | 1 273 525 | +2,2% | +6,1% | +0,7% |
| Lisboa | 7 273 436 | 7 116 073 | 6 917 740 | 6 724 113 | 5 490 591 | 6 965 508 | 6 849 940 | -1,7% | -1,2% | +0,2% |
| Setúbal | 4 007 062 | 3 953 409 | 4 840 338 | 4 660 046 | 4 547 697 | 4 070 299 | 4 050 435 | -0,5% | +1,6% | -4,8% |
| Sines | 17 106 051 | 21 085 582 | 20 732 133 | 26 128 962 | 28 646 967 | 30 114 616 | 27 718 867 | -8,0% | +9,5% | +7,0% |
| Faro | 175 859 | 202 761 | 205 124 | 238 725 | 152 384 | 55 533 | 91 096 | +64,0% | s/s | -26,8% |
| Portimão | 2 684 | 0 | 0 | 0 | 0 | 899 | 279 | -68,9% | s/s | - |
| TOTAL GERAL | 41 687 471 | 46 204 954 | 47 425 041 | 52 797 958 | 53 219 801 | 56 979 054 | 54 668 151 | -4,1% | +5,1% | +3,6% |
| | +8,9% | +10,8% | +2,6% | +11,3% | +0,8% | +7,1% | -4,1% | - | | |



Não obstante as quebras ora verificadas, a generalidade dos portos tem subjacentes tendências de evolução positivas, quer se analisado o período mais longo, quer no período mais recente de cinco anos. Salientam-se tendências de evolução negativas dos portos de Viana do Castelo, com uma taxa média anual de -8,6%, e Setúbal, com -4,8%.

Sublinha-se a quebra registada pelo porto de Lisboa no próprio mês de julho, de -16,4%, que influiu o comportamento positivo acumulado a junho, para um negativo no acumulado a julho.

Dos portos com comportamentos positivos no período em análise destacam-se Leixões, Aveiro e Figueira da Foz que registam crescimentos de +1,4%, +0,6% e +2,2%, respetivamente, conferindo-lhes a manutenção das melhores marcas de sempre nos períodos homólogos, independentemente do facto de no próprio mês de julho, por comparação a mês homólogo, os portos de Aveiro e Figueira da Foz terem registado um recuo de -7,4% e de -13,6%.

| | Julho/2018 | | Jan-Jul/2018 | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|------------------|-----------------------|-------------------|---------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|--|-------------------|
| | Valor do Mês | Δ% sobre Mês Homólogo | Valor do Período | Quota | Variação relativa ao Período Homólogo | | Ago/2017 a Jul/2018 | Var. relativa a 12M Ant. (Ago/2016 a Jul/2017) | |
| | | | | | Δ% | Ton | | Δ% | Ton |
| Viana do Castelo | 22 505 | -12,1% | 205 561 | 0,4% | -6,9% | -15 209 | 395 968 | +4,3% | +16 161 |
| Douro e Leixões | 1 581 868 | +1,9% | 11 377 075 | 20,8% | +1,4% | +155 148 | 19 666 137 | +3,0% | +577 144 |
| Aveiro | 447 454 | -7,4% | 3 101 372 | 5,7% | +0,6% | +18 460 | 5 171 258 | +1,5% | +77 135 |
| Figueira da Foz | 198 140 | -13,6% | 1 273 525 | 2,3% | +2,2% | +26 935 | 2 083 967 | -3,1% | -66 719 |
| Lisboa | 930 624 | -16,4% | 6 849 940 | 12,5% | -1,7% | -115 568 | 12 108 545 | +3,5% | +408 761 |
| Setúbal | 637 636 | +16,1% | 4 050 435 | 7,4% | -0,5% | -19 864 | 6 574 452 | +1,0% | +66 345 |
| Sines | 4 452 430 | +3,6% | 27 718 867 | 50,7% | -8,0% | -2 395 749 | 47 488 726 | -9,8% | -5 164 249 |
| Faro | 9 815 | +717,9% | 91 096 | 0,2% | +64,0% | +35 563 | 119 466 | +94,1% | +57 929 |
| Portimão | 279 | - | 279 | 0,0% | -68,9% | -620 | 279 | -68,9% | -620 |
| TOTAL GERAL | 8 280 751 | +0,4% | 54 668 151 | 100,0% | -4,1% | -2 310 903 | 93 608 799 | -4,1% | -4 028 113 |

Importa referir que a comparação do movimento efetuado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, evidencia acréscimos na generalidade dos portos, com exceção de Sines e de Figueira da Foz, com variações negativas de -9,8% e -3,1%, respetivamente. Não se refere o porto de Portimão cuja atividade de movimentação de carga é meramente residual.

Por Tipologia de Carga e Porto

Após o comportamento verificado no período janeiro-julho de 2018, a estrutura da diversa tipologia de carga movimentada pelos vários portos e agregadas por classes é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que o acondicionamento designado Carga Geral representa 44% do total, sendo que 52,2% se concentra em Sines, seguindo-se Leixões com 20,4% e de Lisboa com 11,7%; os Granéis Líquidos representam uma quota de 35,4% da qual Sines detém 64,7% e Leixões 25,5%, por serem os portos instrumentais das refinarias da Galp localizadas em Sines e Matosinhos; e aos Granéis Sólidos cabem os remanescentes 20,6% e encontram-se mais dispersos, cabendo a quota maior a Lisboa, 27,8%, por efeito da localização dos silos de cereais, seguindo-se Sines com 23,4%, por ser o porto de descarga do Carvão importado, surgindo a seguir Setúbal, Leixões e Aveiro, com quotas entre os 15,5% e 13,1%.

Valores Acumulados a Julho/2018

| | Viana do Castelo | Douro e Leixões | Aveiro | Figueira da Foz | Lisboa | Setúbal | Sines | Faro | Total Geral | |
|------------------|------------------|-----------------|-----------|-----------------|-----------|-----------|------------|--------|-------------|--------|
| Carga Geral | 129 153 | 4 906 678 | 831 338 | 651 997 | 2 807 423 | 2 166 296 | 12 560 641 | 0 | 24 053 526 | 44,0% |
| Granéis Sólidos | 43 598 | 1 525 885 | 1 468 322 | 617 529 | 3 128 835 | 1 736 341 | 2 626 211 | 91 096 | 11 237 816 | 20,6% |
| Granéis Líquidos | 32 810 | 4 944 512 | 801 712 | 4 000 | 913 682 | 147 798 | 12 532 015 | 0 | 19 376 529 | 35,4% |
| Total | 205 561 | 11 377 075 | 3 101 372 | 1 273 525 | 6 849 940 | 4 050 435 | 27 718 867 | 91 096 | 54 667 872 | 100,0% |
| | 0,4% | 20,8% | 5,7% | 2,3% | 12,5% | 7,4% | 50,7% | 0,2% | 100,0% | |



| | Viana do Castelo | Douro e Leixões | Aveiro | Figueira da Foz | Lisboa | Setúbal | Sines | Faro |
|------------------|------------------|-----------------|--------|-----------------|--------|---------|-------|------|
| Carga Geral | 0,5% | 20,4% | 3,5% | 2,7% | 11,7% | 9,0% | 52,2% | 0,0% |
| Granéis Sólidos | 0,4% | 13,6% | 13,1% | 5,5% | 27,8% | 15,5% | 23,4% | 0,8% |
| Granéis Líquidos | 0,2% | 25,5% | 4,1% | 0,0% | 4,7% | 0,8% | 64,7% | 0,0% |
| Total | 0,4% | 20,8% | 5,7% | 2,3% | 12,5% | 7,4% | 50,7% | 0,2% |

Em termos globais o porto de Sines mantém a posição dominante no volume da tonelagem movimentada, com uma quota global de 50,7%, beneficiando também do elevado volume de Contentores em operações de *transshipment* (Carga Geral).

Nos quadros da página seguinte apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados de carga, sublinhando-se que na grande maioria desses mercados existe apenas um operador portuário, em regra o detentor do título da concessão, que lhe permite a exploração do respetivo terminal em regime de exclusividade, bem como indicadores que traduzem o seu comportamento em termos de variação do movimento efetuado no período janeiro-julho de 2018 comparativamente ao período homólogo de 2017, e ainda a expressão das quotas que os diversos portos detêm face à tonelagem total movimentada em cada mercado de carga.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 62,6%), do Carvão (quota de 94,6%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 67,3% e 68,5%); de Leixões na carga Ro-Ro (68,4%) e Minérios (55,8%); e de Lisboa no mercado dos Produtos Agrícolas (64,7%).

Com posição maioritária simples assinala-se Aveiro no mercado dos Outros Granéis Líquidos (com quota 31,5%) e de Setúbal nos mercados da Carga Fracionada (com uma quota de 29,7%) e dos Outros Granéis Sólidos (com 27,2%).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-JULHO DE 2018
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2017

| Carga | Viana do Castelo | | Douro e Leixões | | Aveiro | | Figueira da Foz | | Lisboa | | Setúbal | | Sines | | Faro | | Total Geral | |
|-------------------------|------------------|-----------|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|--------|-----------|-------------|-----------|
| | Ton | Δ% s/2017 | Ton | Δ% s/2017 | Ton | Δ% s/2017 | Ton | Δ% s/2017 | Ton | Δ% s/2017 | Ton | Δ% s/2017 | Ton | Δ% s/2017 | Ton | Δ% s/2017 | Ton | Δ% s/2017 |
| Carga Geral | 129 153 | -11,8% | 4 906 678 | +2,3% | 831 338 | -1,2% | 651 997 | -11,0% | 2 807 423 | -9,0% | 2 166 296 | -3,1% | 12 560 641 | -7,4% | 0 | -100,0% | 24 053 806 | -5,3% |
| Contentorizada | 892 | +61,7% | 3 698 939 | +3,6% | 215 | -35,2% | 87 663 | -18,9% | 2 728 136 | -8,0% | 939 645 | -3,6% | 12 495 716 | -7,5% | 0 | - | 19 951 207 | -5,5% |
| Fraccionada | 128 261 | -12,1% | 558 775 | -11,5% | 831 124 | -1,2% | 564 334 | -9,6% | 74 632 | -33,9% | 938 009 | -12,0% | 59 280 | -10,9% | 0 | -100,0% | 3 154 414 | -9,7% |
| Ro-Ro | 0 | - | 648 964 | +8,6% | 0 | - | 0 | - | 4 654 | -31,7% | 288 643 | +48,6% | 5 645 | +170,3% | 0 | - | 948 185 | +18,4% |
| Granéis Sólidos | 43 598 | -5,3% | 1 525 885 | +2,7% | 1 468 322 | -0,2% | 617 529 | +22,5% | 3 128 835 | +5,4% | 1 736 341 | +3,6% | 2 626 211 | -26,4% | 91 096 | +70,2% | 11 237 816 | -4,6% |
| Carvão | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 141 766 | -18,8% | 2 497 572 | -27,0% | 0 | - | 2 639 338 | -26,6% |
| Minérios | 0 | - | 306 690 | -23,2% | 0 | - | 0 | -100,0% | 1 499 | -89,9% | 211 864 | -3,3% | 29 321 | -29,5% | 0 | - | 549 374 | -19,1% |
| Produtos Agrícolas | 3 296 | - | 388 036 | +3,1% | 640 007 | +7,4% | 6 296 | +106,1% | 1 920 812 | +8,3% | 0 | -100,0% | 10 818 | - | 0 | - | 2 969 264 | +6,9% |
| OutrosGS | 40 303 | -12,4% | 831 158 | +17,0% | 828 315 | -5,4% | 611 232 | +23,0% | 1 206 524 | +2,2% | 1 382 711 | +10,2% | 88 501 | -16,9% | 91 096 | +70,2% | 5 079 841 | +7,5% |
| Granéis Líquidos | 32 810 | +16,2% | 4 944 512 | +0,2% | 801 712 | +4,1% | 4 000 | -59,9% | 913 682 | +0,2% | 147 798 | -7,0% | 12 532 015 | -3,4% | 0 | - | 19 376 529 | -2,1% |
| Petróleo Bruto | 0 | - | 2 677 574 | -2,2% | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 0 | - | 5 503 214 | -0,6% | 0 | - | 8 180 788 | -1,2% |
| Produtos Petrolíferos | 32 810 | +16,2% | 1 982 143 | +3,1% | 425 788 | +20,5% | 0 | - | 663 483 | +5,6% | 45 374 | +87,5% | 6 853 263 | -5,7% | 0 | - | 10 002 861 | -2,2% |
| OutrosGL | 0 | - | 284 795 | +3,2% | 375 924 | -9,7% | 4 000 | -59,9% | 250 199 | -11,8% | 102 424 | -23,9% | 175 538 | +5,7% | 0 | - | 1 192 880 | -7,3% |
| Total Geral | 205 561 | -6,9% | 11 377 075 | +1,4% | 3 101 372 | +0,6% | 1 273 525 | +2,2% | 6 849 940 | -1,7% | 4 050 435 | -0,5% | 27 718 867 | -8,0% | 91 096 | +64,0% | 54 668 151 | -4,1% |
| Distribuição por Portos | 0,4% | - | 20,8% | - | 5,7% | - | 2,3% | - | 12,5% | - | 7,4% | - | 50,7% | - | 0,2% | - | 100,0% | - |

Quotas do volume de carga movimentada por porto

| | Viana do Castelo | Douro e Leixões | Aveiro | Figueira da Foz | Lisboa | Setúbal | Sines | Faro |
|-------------------------|------------------|-----------------|--------|-----------------|--------|---------|-------|------|
| Carga Geral | 0,5% | 20,4% | 3,5% | 2,7% | 11,7% | 9,0% | 52,2% | - |
| Contentorizada | 0,0% | 18,5% | 0,0% | 0,4% | 13,7% | 4,7% | 62,6% | - |
| Fraccionada | 4,1% | 17,7% | 26,3% | 17,9% | 2,4% | 29,7% | 1,9% | - |
| Ro-Ro | - | 68,4% | - | - | 0,5% | 30,4% | 0,6% | - |
| Granéis Sólidos | 0,4% | 13,6% | 13,1% | 5,5% | 27,8% | 15,5% | 23,4% | 0,8% |
| Carvão | - | - | - | - | - | 5,4% | 94,6% | - |
| Minérios | - | 55,8% | - | - | 0,3% | 38,6% | 5,3% | - |
| Produtos Agrícolas | 0,1% | 13,1% | 21,6% | 0,2% | 64,7% | - | 0,4% | - |
| OutrosGS | 0,8% | 16,4% | 16,3% | 12,0% | 23,8% | 27,2% | 1,7% | 1,8% |
| Granéis Líquidos | 0,2% | 25,5% | 4,1% | 0,0% | 4,7% | 0,8% | 64,7% | - |
| Petróleo Bruto | - | 32,7% | - | - | - | - | 67,3% | - |
| Produtos Petrolíferos | 0,3% | 19,8% | 4,3% | - | 6,6% | 0,5% | 68,5% | - |
| OutrosGL | - | 23,9% | 31,5% | 0,3% | 21,0% | 8,6% | 14,7% | - |
| Total Geral | 0,4% | 20,8% | 5,7% | 2,3% | 12,5% | 7,4% | 50,7% | 0,2% |



Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário resulta do encontro dos fluxos de embarque e desembarque de cargas, associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o *transshipment*, ter atingido um patamar de significativa relevância, nomeadamente em Sines.

No período em análise o volume de embarques, incluindo as operações subjacentes ao *transshipment* representaram 40,9% e registou uma quebra de -6% relativamente ao período janeiro-julho de 2017, enquanto o volume de desembarques, tendo representado 59,1%, registou uma quebra de -3,9%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos, quadro de valores e representação gráfica, da estrutura decorrente da tonelage de movimentação de carga em operações de embarques e de desembarques, respetivamente, agregada por tipologia (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face ao volume homólogo de 2017.

De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelage que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam nas operações de desembarque e decorrem da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Sublinha-se o Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, cujo desembarque representou 100% do volume movimentado no período janeiro-julho de 2018, seguido dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) onde representou 97,6%, e o Carvão (para a indústria termoelétrica), onde representou 96%.



Dos mercados de produto onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, salienta-se a Carga Fracionada, com o embarque a representar 61,8%, a Carga Contentorizada, onde o embarque representou 55% do total (que inclui o *transshipment*, cujo volume é idêntico nos dois fluxos), os Produtos Petrolíferos, onde o embarque se situou na casa dos 55,1%.

O maior equilíbrio verificou-se na carga Ro-Ro com um *ratio* de 49,4%/50,6%.

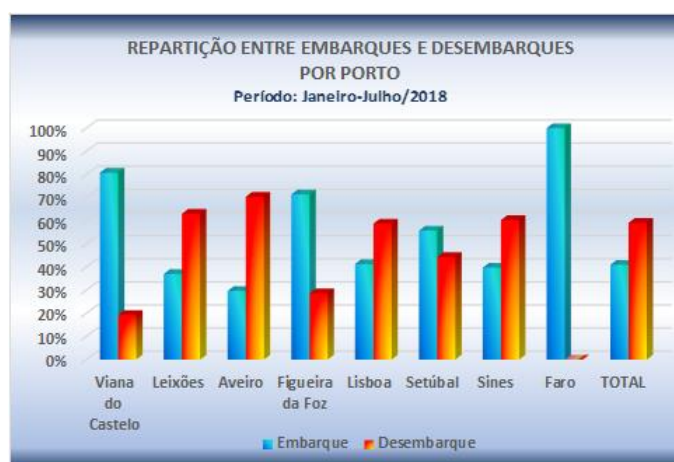
Decorrente do atrás referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim salienta-se que Sines, por efeito da importação de Carvão e Petróleo Bruto, o peso dos desembarques é de 60,6%, em Leixões, por efeito da importação de Petróleo Bruto os desembarques representam 59,1% do total, com forte influência do *transshipment*, sem o



qual os desembarques ultrapassariam 80%, e Lisboa, por efeito da importação de Cereais, detém uma quota de desembarques de 58,7%.

É, ainda, de assinalar o facto de os portos de menor dimensão servirem por excelência o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Figueira da Foz, Viana do Castelo e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 71%, 80,7% e 100% do total de carga ali movimentada. No conjunto dos portos cujo volume de carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, a que se associa um perfil ‘exportador’, deve incluir-se o porto de Setúbal, onde aquele *ratio*, no período em análise, se situou em 56,1%.

A estes quatro portos pode associar-se o perfil de porto exportador, sublinhando-se o facto de o volume total movimentado representar apenas 15,4%, dos quais Setúbal detém 10,2%.



2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o comportamento evolutivo do seu mercado, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem os Contentores movimentados quer em operações Lo-Lo, que sustentam a Carga Contentorizada, quer em operações Ro-Ro, com particular significado no Molhe Sul do porto de Leixões.

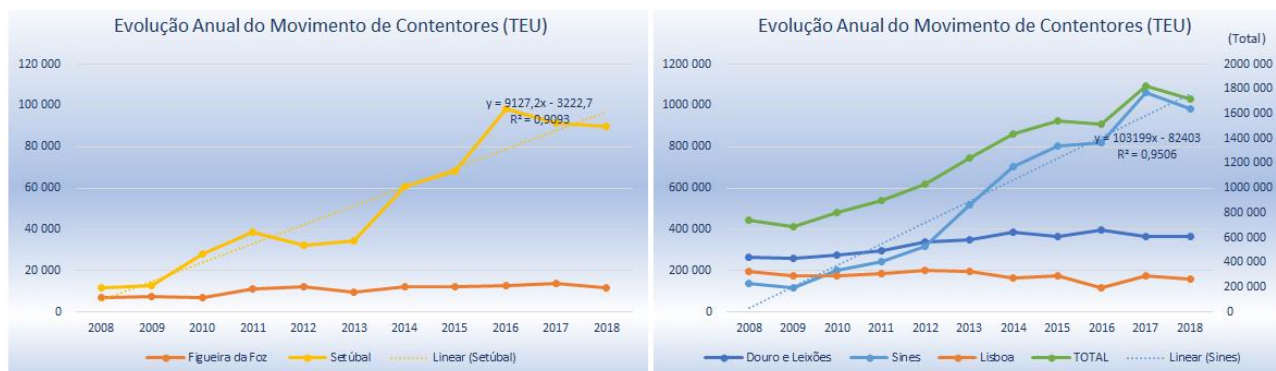
Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados desde 2008 e 2012, nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e de Aveiro, onde este tráfego é circunstancial.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2008 e desde 2014 até 2018, nos períodos janeiro-julho, revela um significativo abrandamento no período mais recente, em que a taxa média anual é de +4,2%, contra +10,6% nos últimos onze anos.

| Unidade: TEU | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Δ % 2018/2017 | Δ% média 2008 a 2018 | Δ% média 2014 a 2018 |
|-----------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|----------------------|----------------------|
| Douro e Leixões | 336 904 | 350 755 | 384 786 | 365 835 | 395 658 | 364 159 | 367 678 | +1,0% | +4,2% | -1,0% |
| Figueira da Foz | 12 366 | 9 495 | 12 070 | 12 486 | 12 923 | 14 116 | 11 706 | -17,1% | +6,3% | +0,7% |
| Lisboa | 331 703 | 329 256 | 272 033 | 289 635 | 190 825 | 289 827 | 268 081 | -7,5% | -2,1% | -0,3% |
| Setúbal | 32 312 | 34 671 | 60 679 | 68 112 | 98 326 | 91 524 | 89 919 | -1,8% | +32,3% | +10,7% |
| Sines | 319 545 | 516 341 | 703 114 | 804 563 | 817 431 | 1 061 587 | 981 516 | -7,5% | +48,1% | +9,9% |
| TOTAL | 1 032 830 | 1 240 519 | 1 432 682 | 1 540 631 | 1 515 163 | 1 821 213 | 1 718 900 | -5,6% | +11,4% | +5,5% |
| Número de Movimentos | 674 344 | 808 088 | 935 388 | 983 745 | 954 235 | 1 128 443 | 1 070 668 | -5,1% | +10,6% | +4,2% |



O comportamento deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que registou um crescimento entre 2008 e 2018 a uma taxa média anual de +48,1%, que abranda para +9,9% se considerarmos o período mais recente de cinco anos, entre 2014 e 2018. Esta evolução está, naturalmente, alavancada no tráfego de *transshipment*, como se verá no ponto 2.4.



Sublinha-se também o facto de o porto de Leixões apresentar uma inflexão na sua evolução, traduzida por uma taxa positiva de +4,2% no período desde 2008, que passa para negativa de -1% no período mais recente. Lisboa tem subjacente taxas médias anuais negativas em ambos os períodos analisadas, abrandando de -2,1% para -0,3% do período mais longo para o dos últimos cinco anos.

Com uma dimensão mais reduzida, os portos de Setúbal e da Figueira da Foz apresentam tendências de evolução positiva qualquer que seja o período considerado, mas refletindo também um significativo abrandamento no período mais recente, respetivamente de +32,3% para +10,7% e de +6,3% para +0,7%.

O quadro seguinte evidencia o mês de julho, tomado isoladamente, de cuja leitura se constata uma variação global positiva de +2,3%, insuficiente, no entanto, para induzir um comportamento positivo no período acumulado, em análise, que fecha com uma quebra de -5,6%.

É importante sublinhar a variação homóloga processada por Sines de +14,9% face a julho de 2017, o que poderá indiciar um processo de recuperação dos elevados níveis alcançados em 2017, que no ano corrente ainda não se fez sentir.

Também Setúbal dá indícios de recuperação ao registar uma variação homóloga de +10%.

| | Julho/2018 | | Jan-Jul/2018 | | | | Últimos 12 meses | | |
|-----------------|----------------|-----------------------|------------------|---------------|---------------------------------------|-----------------|---------------------|--|-----------------|
| | Valor do Mês | Δ% sobre Mês Homólogo | Valor do Período | Quota | Variação relativa ao Período Homólogo | | Ago/2017 a Jul/2018 | Var. relativa a 12M Ant. (Ago/2016 a Jul/2017) | |
| | | | | | Δ% | Ton | | Δ% | Ton |
| Douro e Leixões | 54 018 | -0,7% | 367 678 | 21,4% | +1,0% | +3 519 | 636 791 | +1,6% | +9 930 |
| Figueira da Foz | 1 599 | -35,8% | 11 706 | 0,7% | -17,1% | -2 410 | 22 102 | -14,6% | -3 781 |
| Lisboa | 34 279 | -29,5% | 268 081 | 15,6% | -7,5% | -21 746 | 473 562 | -3,4% | -16 723 |
| Setúbal | 13 941 | +10,0% | 89 919 | 5,2% | -1,8% | -1 605 | 150 878 | +0,7% | +1 113 |
| Sines | 155 542 | +14,9% | 981 516 | 57,1% | -7,5% | -80 071 | 1 588 986 | -9,6% | -168 253 |
| SOMA (*) | 259 379 | +2,3% | 1 718 900 | 100,0% | -5,6% | -102 577 | 2 872 320 | -5,8% | -178 112 |

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

A estrutura subjacente ao movimento do período janeiro-julho de 2018 reflete uma quota de Sines de 57,1%, inferior em 1,2 pontos percentuais (pp) à sua homóloga de 2017, que constitui o valor mais elevado sempre. Leixões passa a representar 21,4%, +1,4 pontos percentuais do em 2017, e Lisboa perdeu -0,3 pp para 15,6%, e Setúbal aumentou a respetiva quota em +0,2 pp para 5,2%.



Acresce referir que a variação verificada no período janeiro-julho tem subjacente uma quebra de -3% no volume de contentores de dimensão equivalente a 20 pés e de -6,4% nos de dimensão equivalente a 40 pés.

Da observação das variações refletidas no quadro anterior, ressalta que a variação dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior apresenta valores positivos para Leixões e Setúbal, +1,6% e +0,7%, respetivamente, e negativa para os outros portos, sendo de -9,6% em Sines, -14,6% para a Figueira da Foz e -3,4% para Lisboa, com um resultado global conjugado negativo de -5,8%.

2.3. Movimento Geral de Navios

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do Continente, independentemente das operações que efetuaram e da sua tipologia, que inclui nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento nos períodos janeiro-julho desde 2008 de +0,5% ao ano, em termos do número das escalas, subindo para +1% no período mais recente de cinco anos. Considerando o volume de arqueação bruta estes indicadores de evolução média anual sobem para +6,2% e +4,4%, respetivamente.

O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média e capacidade de carga dos navios que escalam os portos nacionais.

Considerando o período dos últimos cinco anos verifica-se que esta tendência de evolução global no número de escalas resulta da conjugação de evoluções positivas observadas na generalidade dos portos, sendo de distinguir, nos portos de maior dimensão o caso de Setúbal cujo número de escalas tem crescido +4,1% ao ano no período mais recente de cinco anos, seguido de Sines com +2,4%.

Dos desempenhos negativos medidos por este indicador destaca-se o porto de Lisboa cuja tendência é decrescente qualquer que seja o período de análise, -3,6% no mais longo e -1,5% nos cinco anos mais recentes, no qual é acompanhado pelo porto de Faro (-21,2%).

| Número de escalas | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Δ % 2018/2017 | Δ% média 2008 a 2018 | Δ% média 2014 a 2018 |
|------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|----------------------|----------------------|
| Viana do Castelo | 138 | 117 | 117 | 117 | 126 | 132 | 116 | -12,1% | +1,5% | +1,1% |
| Douro e Leixões | 1 540 | 1 535 | 1 491 | 1 590 | 1 598 | 1 554 | 1 538 | -1,0% | +0,0% | +0,4% |
| Aveiro | 470 | 570 | 602 | 619 | 570 | 636 | 625 | -1,7% | +1,5% | +1,0% |
| Figueira da Foz | 296 | 305 | 305 | 301 | 292 | 310 | 302 | -2,6% | +3,0% | +0,1% |
| Lisboa | 1 702 | 1 649 | 1 511 | 1 541 | 1 231 | 1 451 | 1 445 | -0,4% | -3,6% | -1,5% |
| Setúbal | 767 | 753 | 867 | 860 | 964 | 958 | 1 006 | +5,0% | +1,8% | +4,1% |
| Sines | 966 | 1 114 | 1 128 | 1 230 | 1 432 | 1 322 | 1 231 | -6,9% | +5,1% | +2,4% |
| Faro | 42 | 48 | 41 | 51 | 31 | 12 | 25 | +108,3% | +7,8% | -21,2% |
| Portimão | 57 | 22 | 16 | 44 | 26 | 40 | 58 | +45,0% | +4,9% | +26,2% |
| TOTAL | 5 978 | 6 113 | 6 078 | 6 353 | 6 270 | 6 415 | 6 346 | -1,1% | +0,5% | +1,0% |
| Arqueação Bruta | | | | | | | | | | |
| GT (milhares) | 83 664 | 92 089 | 95 279 | 107 791 | 111 319 | 118 688 | 118 302 | -0,3% | +6,9% | +5,3% |
| GT médio | 14,00 | 15,06 | 15,68 | 16,97 | 17,75 | 18,50 | 18,64 | +0,8% | +6,2% | +4,4% |

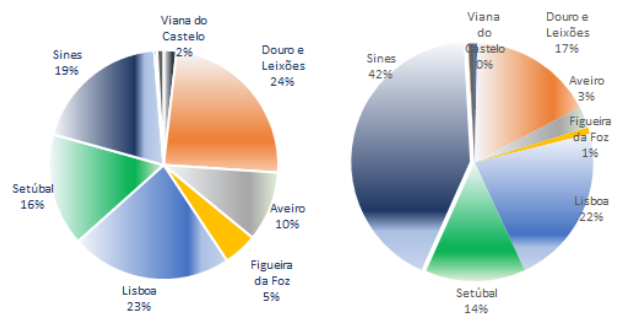
A quota mais significativa do número de escalas observado no primeiro quadrimestre de 2018 coube aos portos de Douro e Leixões, com 24,2% (após quebra de -1%), seguindo-se Lisboa com 22,8% (após recuo de -0,4%), Sines com 19,4% (após diminuição de -6,9%) e Setúbal com 15,9% (após crescimento de +5%).

A nível do volume de arqueação bruta a quota mais elevada foi registada no porto de Sines representando 42,4% do total, após uma quebra de -5,3%, seguido de Lisboa, com 21,9%, após diminuição de -1,2%, e de Douro e Leixões, com 17%, após crescimento de +5,2%.

Importa assinalar o facto de os portos de Douro e Leixões, Aveiro e de Setúbal terem registado as melhores marcas de sempre em volume de arqueação bruta.



| Porto | Escalas | | | GT | | |
|------------------|-------------|---------------|--------------|------------------|---------------|--------------|
| | Número | % | Δ% homóloga | Vol (10³) | % | Δ% homóloga |
| Viana do Castelo | 116 | 1,8% | -12,1% | 435,3 | 0,4% | -21,7% |
| Douro e Leixões | 1538 | 24,2% | -1,0% | 20 091,8 | 17,0% | +5,2% |
| Aveiro | 625 | 9,8% | -1,7% | 3 443,2 | 2,9% | +2,0% |
| Figueira da Foz | 302 | 4,8% | -2,6% | 1 027,0 | 0,9% | -5,5% |
| Lisboa | 1445 | 22,8% | -0,4% | 25 937,1 | 21,9% | -1,2% |
| Setúbal | 1006 | 15,9% | +5,0% | 16 140,9 | 13,6% | +9,6% |
| Sines | 1231 | 19,4% | -6,9% | 50 202,1 | 42,4% | -5,3% |
| Faro | 25 | 0,4% | +108,3% | 83,4 | 0,1% | +57,3% |
| Portimão | 58 | 0,9% | +45,0% | 941,5 | 0,8% | s/s |
| Total | 6346 | 100,0% | -1,1% | 118 302,3 | 100,0% | -0,3% |



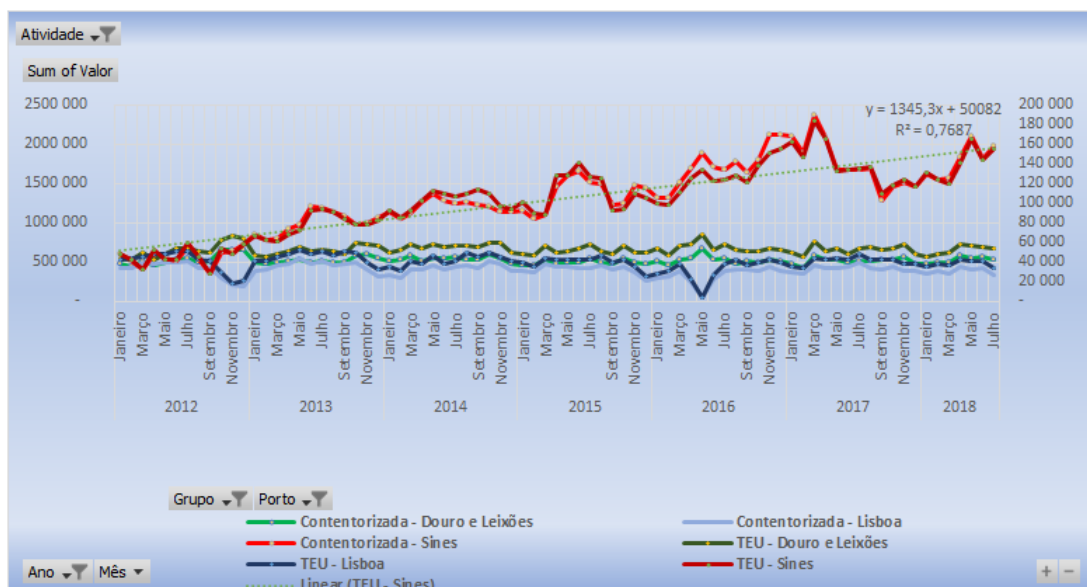
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e Contentores (TEU) - Total x Transshipment

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do sistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de Contentores de Sines, quer em termos de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU.

Salientamos também o facto de que a perceção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores é a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, conforme é perceptível no gráfico seguinte e traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9809.

Adianta-se ainda que este gráfico ilustra a oscilação e irregularidade na evolução deste mercado em particular (se bem que em todos os mercados se assista a maior ou menor irregularidade na respetiva evolução mensal), bem como a natural alternância de ciclos positivos e negativos, mais notório, por efeito da maior dimensão, no porto de Sines.

Esta circunstância relativiza o comportamento negativo detetado no início de 2018 face a 2017, sendo, no entanto, já perceptível uma tendência crescente, embora com alternância de variações mensais positivas e negativas, desde setembro de 2017. No caso de Sines salienta-se o volume de TEU movimentado no mês de maio (165,4 mil TEU), que é o segundo melhor registo de sempre, apenas ultrapassado por março de 2017 (com um registo de 184,1 mil TEU).



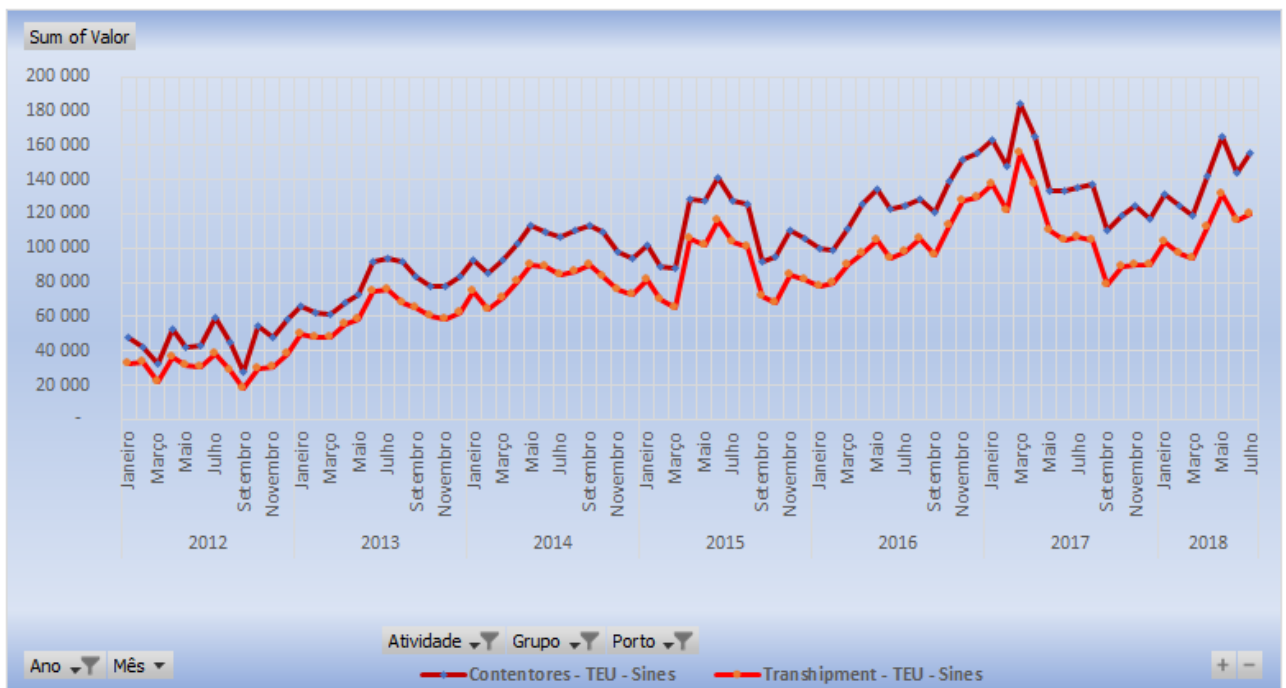
Merece aqui ser sublinhado o comportamento do tráfego no porto de Lisboa nos meses de novembro e dezembro de 2012 e em abril e maio de 2016, onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na



quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo clara transferência de serviços.

Foi também já referido que a quebra verificada no volume de Carga Contentorizada e no volume de Contentores movimentados no período janeiro-julho de 2018, é, pelo menos parcialmente, explicada pelo elevado patamar de atividade observado no período homólogo de 2017 (marcado por um crescimento do *transshipment* de +36,2% face ao período homólogo de 2016), sendo com este período que agora se efetua a comparação de 2018, para aferir do comportamento desse mercado em particular, e em geral toda a atividade portuária.

Nestes gráficos é perceptível este comportamento do tráfego de Contentores, em termos de movimento total e em operações de *transshipment*, evidenciando-se também a correlação perfeita existentes entre estes dois indicadores, traduzida por um coeficiente de correlação linear que para Sines tem o valor $r = 0,9942$ no período desde janeiro de 2012, no qual a proporção entre estes tráfegos oscila entre 53,9% e 84,4%, elevando-se este valor mínimo a 71,2% se considerarmos os últimos dois anos.







Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se poderão avaliar os fatores que indiciem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se efetua a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao período janeiro-julho entre 2016 e 2018, bem como, relativamente a este último, em análise, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2017 e indicadores de evolução média anual no período entre 2014 e 2018, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

| | 2016 | 2017 | 2018 | Q% | Δ% 2018/2017 | Δ% média anual Jan-Jul 2014 a 2018 | Evolução Gráfica Janeiro-Julho de 2014 a 2018 |
|-------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|-----------------|--|--|
| Carga Geral | 22 680 959 | 25 413 391 | 24 053 806 | 44,0% | -5,3% | +4,2% | |
| Contentorizada | 18 135 716 | 21 121 254 | 19 951 207 | 36,5% | -5,5% | +7,1% | |
| Fraccionada | 3 849 719 | 3 491 333 | 3 154 414 | 5,8% | -9,7% | -11,0% | |
| Ro-Ro | 695 524 | 800 804 | 948 185 | 1,7% | +18,4% | +24,8% | |
| Granéis Sólidos | 10 950 788 | 11 776 459 | 11 237 816 | 20,6% | -4,6% | +2,1% | |
| Carvão | 3 309 411 | 3 596 360 | 2 639 338 | 4,8% | -26,6% | +1,3% | |
| Minérios | 586 194 | 679 299 | 549 374 | 1,0% | -19,1% | +1,9% | |
| Produtos Agrícolas | 2 718 989 | 2 776 426 | 2 969 264 | 5,4% | +6,9% | +2,9% | |
| OutrosGS | 4 336 194 | 4 724 374 | 5 079 841 | 9,3% | +7,5% | +2,1% | |
| Granéis Líquidos | 19 588 054 | 19 789 204 | 19 376 529 | 35,4% | -2,1% | +3,8% | |
| Petróleo Bruto | 9 549 170 | 8 276 927 | 8 180 788 | 15,0% | -1,2% | +4,7% | |
| Produtos Petrolíferos | 8 863 057 | 10 225 361 | 10 002 861 | 18,3% | -2,2% | +3,8% | |
| OutrosGL | 1 175 826 | 1 286 917 | 1 192 880 | 2,2% | -7,3% | -2,2% | |
| Total Geral | 53 219 801 | 56 979 054 | 54 668 151 | 100,0% | -4,1% | +3,6% | |
| Δ% anual | +0,8% | +7,1% | -4,1% | - | - | - | - |

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade recente dos mercados, mas, por outro lado, permitindo obter indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, se deixar de sublinhar algumas inflexões do comportamento dos mercados que se considerem importantes.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido, em 2017, as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pastas, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Outros materiais de construção, produtos manufaturados', 'Bebidas', 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e. 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas' e, que representaram cerca de 30% do total das mercadorias movimentadas nestas tipologias de carga.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias', 'Mercadorias grupadas', 'Produtos químicos orgânicos de



base' e 'Artigos de borracha ou de matérias plásticas', que representaram mais de 60% do total de mercadorias movimentadas nesta tipologia de carga.

É, no entanto, de assinalar que este tráfego inclui a movimentação de Contentores, situação que tem vindo a ser observada nos últimos anos por efeito da atividade desenvolvida no Molhe Sul do porto de Leixões.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2017, cerca de 53% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 39% de tráfego de importação e apenas cerca de 8% em tráfego de cabotagem.

3.1.1. Contentorizada

O volume de Carga Contentorizada movimentada nos portos do Continente no período janeiro-julho de 2018 atingiu quase 20 milhões de toneladas, tendo ficado aquém do valor registado no período homólogo de 2017 em -5,5%, correspondente a -1,2 milhões de toneladas.

Contudo, esta quebra não impede que a tendência de evolução se traduza por uma taxa média anual de crescimento positiva de +7,1%, dado que aquele valor constitui a segunda variação negativa verificada nos períodos janeiro-julho desde o ano 2000, tendo a primeira ocorrido em 2009 face a 2008 tendo-se cifrado em -10,2%.

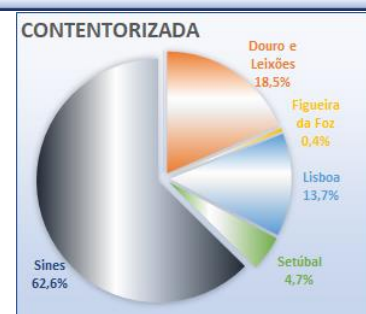
A tendência apurada é principalmente determinada pelo comportamento do porto de Sines, quer pelo facto de a sua evolução ter vindo a processar-se a um ritmo anual de +11,6%, mas também pela forte ponderação adveniente de uma quota de 62,6%. A evolução anual da Carga Contentorizada movimentada em Setúbal tem também registado uma taxa média anual de +11,6%, embora o seu volume represente apenas 4,7%.

Dos restantes portos, onde o tráfego de Contentores tem significado, assinala-se Lisboa cuja evolução se tem processado em torno de um valor nulo, sendo no período em análise negativa em -0,4%, com uma quota de 13,7%. O porto de Leixões, o segundo em dimensão, representando 18,5% do total, tem vindo a evoluir segundo um trajeto que tem alternado subidas e descidas, sendo que a sua taxa média anual apurada no período janeiro-julho de 2018 é ligeiramente negativa, de -0,4%. O porto da Figueira da Foz, resultado do decréscimo verificado no período em análise regista uma taxa média anual de crescimento negativa de -2,2%.

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | % | Δ% 2018/2017 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|--------------|----------------|------------------|
| Viana do Castelo | 453 | 954 | 93 | 552 | 892 | 0,0% | +61,7% | +8,5% | |
| Douro e Leixões | 3 824 833 | 3 482 249 | 3 838 632 | 3 569 217 | 3 698 939 | 18,5% | +3,6% | -0,4% | |
| Aveiro | 0 | 0 | 234 | 332 | 215 | 0,0% | -35,2% | +199,7% | |
| Figueira da Foz | 96 723 | 113 053 | 112 879 | 108 140 | 87 663 | 0,4% | -18,9% | -2,2% | |
| Lisboa | 2 779 754 | 2 977 161 | 1 977 497 | 2 965 278 | 2 728 136 | 13,7% | -8,0% | -0,4% | |
| Setúbal | 595 576 | 731 049 | 1 073 114 | 975 102 | 939 645 | 4,7% | -3,6% | +11,6% | |
| Sines | 8 491 221 | 9 563 404 | 11 133 268 | 13 502 634 | 12 495 716 | 62,6% | -7,5% | +11,6% | |
| Total Geral | 15 788 561 | 16 867 869 | 18 135 716 | 21 121 254 | 19 951 207 | 100,0% | -5,5% | +7,1% | |
| Δ% anual | - | +6,8% | +7,5% | +16,5% | -5,5% | - | - | - | - |

A predominância de Sines no segmento dos Contentores é-lhe conferida pelo tráfego de *transshipment* que representou 78,9% do seu volume de TEU movimentados, e que no período em análise observou uma quebra de -11,3% face ao período homólogo de 2017, que explica a quebra de -7,5% no volume de Carga Contentorizada.

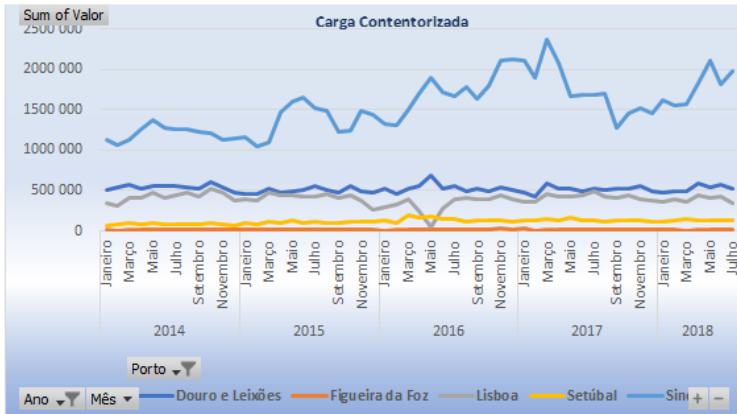
Acresce sublinhar que a forte influência exercida pelo tráfego de *transshipment* não se limita, naturalmente, apenas ao porto de Sines, mas a





todo o sistema portuário do Continente, relativamente ao qual representou, no período janeiro-julho de 2018, cerca de 45% no volume de TEU.

O comportamento do mercado de Carga Contentorizada que temos em presença, nomeadamente o de Sines, é ilustrado com clareza pelo gráfico seguinte, de cuja observação se constata que a quebra verificada neste



porto no período janeiro-julho de 2018, é resultante do forte crescimento verificado no período homólogo de 2017 face a 2016, que atingiu +16,5% (alavancada num aumento homólogo de *transshipment* de +36,2% em TEU), assistindo-se agora a um retorno à trajetória de evolução normal.

Sublinha-se, à margem da presente análise, a razoável simetria entre a evolução do tráfego no porto de Lisboa nos meses de junho e maio de 2016, onde o efeito das

perturbações laborais teve maior impacto, com a evolução do tráfego em Leixões no mesmo período.

Da leitura do quadro seguinte importa sublinhar a variação registada em Sines no mês de julho, tomado isoladamente, que se cifrou em +18%, quando o volume de TEU aumentou +14,9%, dos quais o *transshipment* aumentou +12,5%.

Assinala-se o facto de o volume de Carga Contentorizada movimentada nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior revela igualmente uma quebra, de -8,7%, em resultado de variações negativas registadas em todos os portos, exceto em Leixões (+3,2%), com particular destaque para Sines que diminuiu quase -3,1 milhões de toneladas.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

| Porto | Mês de Julho | | | Acumulado Janeiro-Julho | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|------------------|-----------------|--------------|-------------------------|---------------|-------------------|--------------|-------------------|-------------------------|--------------|
| | Ton | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2018 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Douro e Leixões | 531 522 | +13 160 | +2.5% | 3 698 939 | 18.5% | +129 723 | +3.6% | 6 309 185 | +194 781 | +3.2% |
| Figueira da Foz | 13 451 | -5 307 | -28.3% | 87 663 | 0.4% | -20 477 | -18.9% | 167 442 | -33 451 | -16.7% |
| Lisboa | 336 693 | -153 343 | -31.3% | 2 728 136 | 13.7% | -237 142 | -8.0% | 4 789 795 | -216 097 | -4.3% |
| Setúbal | 138 863 | +324 | +0.2% | 939 645 | 4.7% | -35 457 | -3.6% | 1 579 657 | -22 302 | -1.4% |
| Sines | 1 985 591 | +302 893 | +18.0% | 12 495 716 | 62.6% | -1 006 918 | -7.5% | 19 903 555 | -3 061 043 | -13.3% |
| Total Geral | 3 006 119 | +157 727 | +5.5% | 19 950 100 | 100.0% | -1 170 271 | -5.5% | 32 749 633 | -3 138 112 | -8.7% |

Considerando a direção do fluxo da carga, assinala-se que nas operações de embarque se observou uma quebra global de -6,4% determinada por variações negativas observadas em todos os portos, com destaque para Sines, que regista -6,6% com uma quota de 60,1%. Há ainda a referir a Figueira da Foz, que, não obstante representar apenas 0,7%, recua -17,4%, Lisboa que regista um decréscimo de -8,9% e Setúbal que recua -6,7%. O porto de Leixões, ao perder -2,3% do volume embarcado em 2017 amortece ligeiramente as quebras anteriores.

O comportamento do fluxo subjacente às operações de desembarque é igualmente marcado por Sines, que regista uma quebra de -8,4%, sendo acompanhado pelas variações negativas dos portos de Figueira da Foz (-26,8%) e Lisboa (-6,1%), contrariadas por Leixões e Setúbal, que registam acréscimos de +10,1% e +4,1%, respetivamente. A conjugação das quebras referidas determina um decréscimo global de -4,5%.



O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os ‘embarques’ a representar cerca de 49,3% e 52,8%, respetivamente.

Sublinha-se o facto de, com exceção de Leixões, todos os outros portos registam um volume de embarques superior ao de desembarques, sendo mais significativos os *ratios* da Figueira da Foz (85,4%) e de Setúbal (69,5%), circunstância que reflete a importância das respetivas exportações utilizando esta forma de acondicionamento.

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|-------------------|---------------|-----------------|--------------|------------------|---------------|-----------------|--------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2017 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Douro e Leixões | 1 822 807 | 16.6% | -42 304 | -2.3% | 1 876 133 | 20.9% | +172 027 | +10.1% | 49.3% |
| Figueira da Foz | 74 842 | 0.7% | -15 776 | -17.4% | 12 821 | 0.1% | -4 701 | -26.8% | 85.4% |
| Lisboa | 1 824 360 | 16.6% | -178 695 | -8.9% | 903 777 | 10.1% | -58 447 | -6.1% | 66.9% |
| Setúbal | 653 296 | 6.0% | -46 777 | -6.7% | 286 349 | 3.2% | +11 320 | +4.1% | 69.5% |
| Sines | 6 593 335 | 60.1% | -467 479 | -6.6% | 5 902 381 | 65.7% | -539 439 | -8.4% | 52.8% |
| Total Geral | 10 969 606 | 100.0% | -750 856 | -6.4% | 8 981 601 | 100.0% | -419 191 | -4.5% | 55.0% |

3.1.2. Fracionada

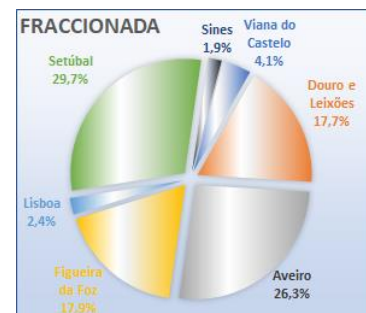
A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes na generalidade dos portos, movimentou no período janeiro-julho de 2018 um volume de quase 3,2 milhões de toneladas, que representa uma quota de 5.8%.

A primeira imagem que ressalta da leitura do quadro seguinte é o valor positivo da taxa média anual de crescimento do porto de Lisboa que traduz uma evolução a um ritmo de +7,3%, não obstante a quebra

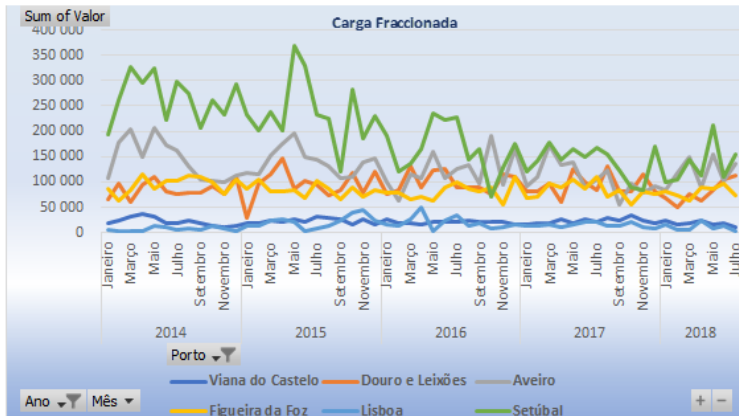
| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | % | Δ% 2018/2017 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|--------------|----------------|------------------|
| Viana do Castelo | 180 482 | 161 025 | 145 180 | 145 959 | 128 261 | 4,1% | -12,1% | -7,6% | |
| Douro e Leixões | 582 729 | 672 347 | 716 531 | 631 686 | 558 775 | 17,7% | -11,5% | -1,4% | |
| Aveiro | 1 180 886 | 1 050 853 | 775 979 | 841 394 | 831 124 | 26,3% | -1,2% | -9,4% | |
| Figueira da Foz | 637 698 | 606 928 | 549 527 | 624 466 | 564 334 | 17,9% | -9,6% | -2,1% | |
| Lisboa | 42 205 | 107 556 | 164 708 | 112 893 | 74 632 | 2,4% | -33,9% | +7,3% | |
| Setúbal | 1 924 587 | 1 807 044 | 1 300 581 | 1 065 495 | 938 009 | 29,7% | -12,0% | -18,4% | |
| Sines | 93 942 | 64 860 | 70 103 | 66 537 | 59 280 | 1,9% | -10,9% | -9,2% | |
| Faro | 203 524 | 209 878 | 127 111 | 2 002 | 0 | 0,0% | -100,0% | - | |
| Total Geral | 4 846 053 | 4 680 491 | 3 849 719 | 3 490 433 | 3 154 414 | 100,0% | -9,6% | -11,0% | |
| Δ% anual | - | -3,4% | -17,7% | -9,3% | -9,6% | - | - | - | - |

de -33,9% verificada no período em análise comparativamente ao homólogo de 2017. Todos os outros indicadores, quer de variação anual nos períodos janeiro-julho, quer de evolução, apresentam valores negativos, que conduzem a uma quebra global de -9.6%, que confirma uma trajetória decrescente que, com algumas inflexões, vem sendo observada desde 2015, que tem subjacente uma taxa média anual de -11%.

Dos portos com tendências negativas destaca-se Setúbal, que, detendo a quota mais significativa, 29,7%, tem registado uma evolução segundo uma taxa média anual de -18,4%, sublinhando-se ainda os portos de Aveiro, Figueira da Foz e Leixões com taxas médias anuais respetivas de -9,4%, -2,1% e -1,4%.



A representação gráfica da evolução mensal desde 2014 para os portos com movimento mais significativo, evidencia a forte irregularidade e assimetria de comportamento a que se assiste neste mercado de carga,



cujo coeficiente de variação ou desvio médio mensal no período indicado, varia entre 17% (Figueira da Foz) e 69% (Lisboa), sendo de 24% em Leixões, 27% em Aveiro, 36% em Setúbal e 43% em Sines.

Após o comportamento registado no período janeiro-julho de 2018 traduzido por quebras na totalidade dos portos, Setúbal permanece com a quota mais elevada, de 29,7%, após uma quebra de -12%, seguido de Aveiro, com 26,3%, após uma quebra

de -1,2%, Figueira da Foz, com 17,9%, após recuo de -9,6%, e Leixões, com 17,7%, após diminuição de -11,5%.

Observando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face aos doze imediatamente anteriores, constata-se variações negativas na generalidade dos portos com maior dimensão, que determinam uma quebra global de -11,1%, mais influenciada por Aveiro (-16,2%) e Setúbal (-13%).

CARGA GERAL-FRACCIONADA

| Porto | Mês de Julho | | | Acumulado Janeiro-Julho | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|----------------|--------------|-------------------------|---------------|-----------------|--------------|------------------|-------------------------|---------------|
| | Ton | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2018 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Viana do Castelo | 10 360 | -9 602 | -48,1% | 128 261 | 4,1% | -17 698 | -12,1% | 255 095 | +5 377 | +2,2% |
| Douro e Leixões | 113 455 | +29 375 | +34,9% | 558 775 | 17,7% | -72 911 | -11,5% | 1 047 662 | -65 020 | -5,8% |
| Aveiro | 136 478 | +32 789 | +31,6% | 831 124 | 26,3% | -10 271 | -1,2% | 1 275 949 | -246 650 | -16,2% |
| Figueira da Foz | 74 396 | -35 054 | -32,0% | 564 334 | 17,9% | -60 132 | -9,6% | 930 953 | -114 194 | -10,9% |
| Lisboa | 2 900 | -18 101 | -86,2% | 74 632 | 2,4% | -38 260 | -33,9% | 138 805 | -41 780 | -23,1% |
| Setúbal | 154 894 | -13 068 | -7,8% | 938 009 | 29,7% | -127 487 | -12,0% | 1 559 815 | -188 619 | -10,8% |
| Sines | 10 314 | -2 260 | -18,0% | 59 280 | 1,9% | -7 257 | -10,9% | 101 991 | -8 046 | -7,3% |
| Faro | 0 | - | - | 0 | 0,0% | -2 002 | -100,0% | 50 | -1 952 | -97,5% |
| Total Geral | 502 797 | -15 919 | -3,1% | 3 154 414 | 100,0% | -336 019 | -9,6% | 5 310 321 | -660 884 | -11,1% |

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos variações negativas no volume de ambas as operações, sendo mais expressiva nos 'embarques', ascendendo a -14,2%, sendo nos 'desembarques' de apenas -1,1%, com os 'embarques' a representar 61,8% do total.

A variação global negativa que se observa nas operações de embarque, decorre do comportamento da generalidade dos portos, nomeadamente Setúbal, Aveiro e Leixões, que registaram quebras respetivas de -24,7%, de -21,9% e -9,3%.

Salienta-se o facto de Figueira da Foz ter sido o único porto a registar um comportamento positivo, de +7,1%, detendo uma quota de 22,7%.

Nas operações de desembarque registaram-se variações positivas nos portos de Setúbal e de Aveiro, que com quotas entre 38% e 40%, registaram variações de +7,1% e de +22,3, não tendo, no entanto, impacto suficiente para anular as variações negativas dos restantes portos, nomeadamente da Figueira da Foz e Leixões, que com quotas na casa dos 10%, registaram quebras respetivas de -42,5% e -18,8%.



| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|------------------|---------------|-----------------|---------------|------------------|---------------|----------------|--------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2017 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Viana do Castelo | 117 476 | 6,0% | -9 034 | -7,1% | 10 785 | 0,9% | -8 664 | -44,5% | 91,6% |
| Douro e Leixões | 438 407 | 22,5% | -44 977 | -9,3% | 120 368 | 10,0% | -27 934 | -18,8% | 78,5% |
| Aveiro | 349 474 | 17,9% | -97 948 | -21,9% | 481 649 | 40,0% | +87 677 | +22,3% | 42,0% |
| Figueira da Foz | 443 031 | 22,7% | +29 550 | +7,1% | 121 303 | 10,1% | -89 682 | -42,5% | 78,5% |
| Lisboa | 61 315 | 3,1% | -33 637 | -35,4% | 13 318 | 1,1% | -4 624 | -25,8% | 82,2% |
| Setúbal | 480 623 | 24,7% | -157 920 | -24,7% | 457 385 | 38,0% | +30 434 | +7,1% | 51,2% |
| Sines | 59 280 | 3,0% | -7 257 | -10,9% | 0 | 0,0% | - | - | 100,0% |
| Faro | 0 | 0,0% | -2 002 | -100,0% | 0 | 0,0% | - | - | - |
| Total Geral | 1 949 606 | 100,0% | -323 226 | -14,2% | 1 204 808 | 100,0% | -12 793 | -1,1% | 61,8% |

3.1.3. Ro-Ro

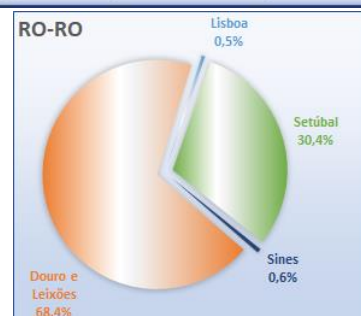
O mercado da carga Ro-Ro representa uma quota de apenas de 1,7% do total, não obstante o seu acentuado crescimento nos últimos anos, a uma taxa média anual de +24,8%, resultante das parciais +27,7% de Leixões e de +18,9% de Setúbal.

Estas tendências de evolução refletem o movimento verificado no período janeiro-julho de 2018 que, comparativamente ao período homólogo de 2017, traduz globalmente um acréscimo de +18,4%, resultante da conjugação dos aumentos de +8,6% verificado em Leixões (com uma quota de 68,5%) e de +48,6% ocorrido em Setúbal (com uma quota de 30,5%).

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | % | Δ% 2018/2017 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|----------------|------------------|
| Douro e Leixões | 205 811 | 402 429 | 527 865 | 597 679 | 648 964 | 68,5% | +8,6% | +27,7% | |
| Lisboa | 7 488 | 8 239 | 3 197 | 6 810 | 4 654 | 0,5% | -31,7% | -11,2% | |
| Setúbal | 146 017 | 163 037 | 160 023 | 194 226 | 288 643 | 30,5% | +48,6% | +18,9% | |
| Sines | 0 | 0 | 4 433 | 2 088 | 5 645 | 0,6% | +170,3% | - | |
| Total Geral | 359 316 | 573 705 | 695 524 | 800 804 | 947 905 | 100,0% | +18,4% | +24,8% | |
| Δ% anual | - | +59,7% | +21,2% | +15,1% | +18,4% | - | - | - | |

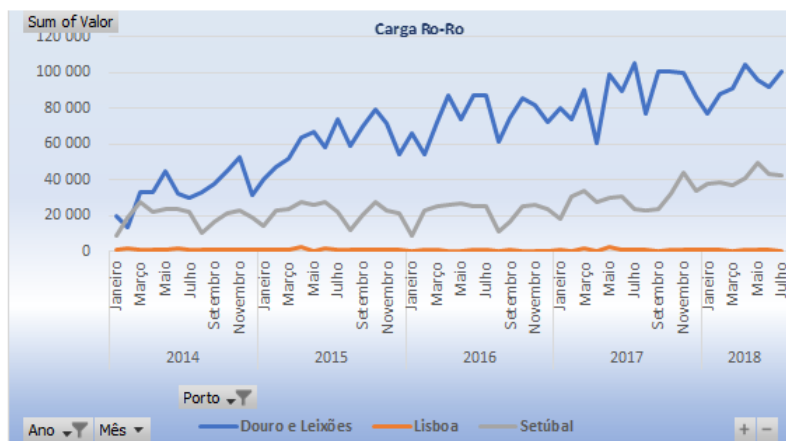
Importa sublinhar que neste mercado, com a sua dimensão quase simbólica e que se divide praticamente entre Leixões e Setúbal, se assistiu à inversão da respetiva importância nos últimos anos, mais acentuada com o quase abandono desse mercado por parte de Lisboa.

Recorda-se que em 2013, há cinco anos, Setúbal detinha uma quota de cerca de 75% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (10%) e Leixões (15%), tendo, em 2018, Lisboa saído praticamente do mercado (0,5%), e Leixões ter registado uma quota de 68,5% e Setúbal de 30,5%. É importante sublinhar que os mercados de Leixões e de Setúbal não estão numa situação de concorrência por mercadorias, pois o primeiro movimentava maioritariamente Contentores, por efeito de uma linha a ser explorada no Molhe Sul pelo concessionário do TCL, e o segundo, unidades do setor automóvel.



Recorda-se que em 2013, há cinco anos, Setúbal detinha uma quota de cerca de 75% deste mercado, repartindo-se o restante por Lisboa (10%) e Leixões (15%), tendo, em 2018, Lisboa saído praticamente do mercado (0,5%), e Leixões ter registado uma quota de 68,5% e Setúbal de 30,5%. É importante sublinhar que os mercados de Leixões e de Setúbal não estão numa situação de concorrência por mercadorias, pois o primeiro movimentava maioritariamente Contentores, por efeito de uma linha a ser explorada no Molhe Sul pelo concessionário do TCL, e o segundo, unidades do setor automóvel.

O gráfico seguinte espelha claramente a evolução do movimento destes mercados, que, não obstante, a sua sustentabilidade, reflete razoável oscilação, com Setúbal a apresentar um desvio médio de 34% e Leixões de 35%.



O movimento registado nos últimos doze meses atingiu quase 1,6 milhões de toneladas e traduz um acréscimo de +22,8% face a idêntico período imediatamente anterior, verificando-se que o acréscimo de Leixões se situa em +14,5% e o de Setúbal em +50,3%.

CARGA GERAL-RO-RO

| Porto | Mês de Julho | | | Acumulado Janeiro-Julho | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|----------------|---------------|-------------------------|---------------|-----------------|---------------|------------------|-------------------------|---------------|
| | Ton | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2018 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Douro e Leixões | 100 582 | -4 923 | -4,7% | 648 964 | 68,5% | +51 285 | +8,6% | 1 113 170 | +140 961 | +14,5% |
| Lisboa | 307 | -653 | -68,0% | 4 654 | 0,5% | -2 156 | -31,7% | 7 890 | -841 | -9,6% |
| Setúbal | 42 373 | +19 075 | +81,9% | 288 643 | 30,5% | +94 416 | +48,6% | 445 108 | +148 989 | +50,3% |
| Sines | 744 | +650 | +687,0% | 5 645 | 0,6% | +3 556 | +170,3% | 9 325 | +3 573 | +62,1% |
| Total Geral | 144 006 | +14 149 | +10,9% | 947 905 | 100,0% | +147 101 | +18,4% | 1 575 493 | +292 682 | +22,8% |

No que se refere ao sentido das operações verifica-se globalmente uma repartição semelhante entre os 'embarques' e os 'desembarques', ambos com comportamentos positivos se bem que numa intensidade distinta. Os 'embarques' registam um acréscimo de +41,3%, resultado de uma variação de +15,1% em Leixões e de +123,1% em Setúbal, enquanto os 'desembarques' crescem +2,2%, por efeito da conjugação da variação positiva no porto de Leixões de +4,1% e da redução verificada em Setúbal, de -3,5%.

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|----------------|---------------|-----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|--------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2017 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Douro e Leixões | 280 717 | 60,0% | +36 787 | +15,1% | 368 247 | 76,7% | +14 499 | +4,1% | 43,3% |
| Lisboa | 3 325 | 0,7% | -1 827 | -35,5% | 1 329 | 0,3% | -330 | -19,9% | 71,4% |
| Setúbal | 178 321 | 38,1% | +98 376 | +123,1% | 110 322 | 23,0% | -3 960 | -3,5% | 61,8% |
| Sines | 5 645 | 1,2% | +3 556 | +170,3% | 0 | 0,0% | - | - | 100,0% |
| Total Geral | 468 008 | 100,0% | +136 892 | +41,3% | 479 897 | 100,0% | +10 209 | +2,2% | 49,4% |



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias movimentadas na classe de Granéis Sólidos nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, ‘Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes’, ‘Cereais’, ‘Cimento, cal e gesso’, ‘Outros resíduos e matérias-primas secundárias’, ‘Outras substâncias de origem vegetal’ e ‘Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.’, que representam cerca de 84% do total da classe.

Importa referir que no ano de 2017 cerca de 98% da tonelage movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual cerca de 75% foi de importação), tendo cabido apenas 2% ao tráfego de cabotagem.

3.2.1. Carvão

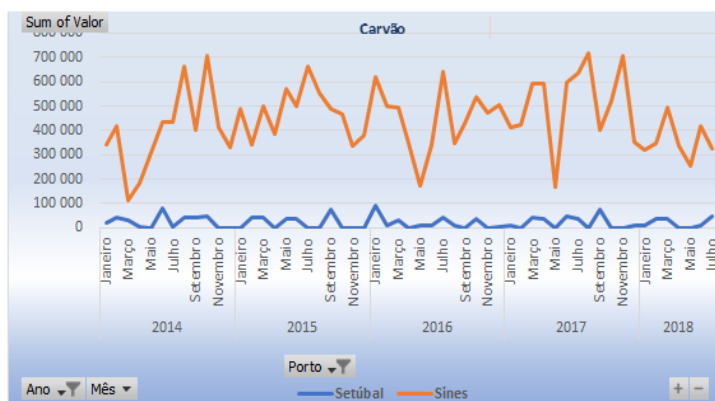
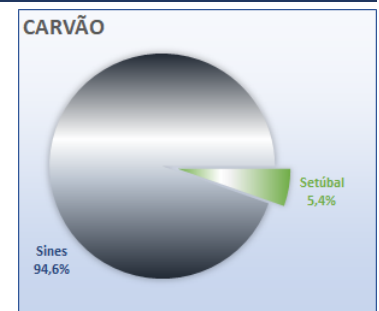
O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines, da EDP, e do Pego (Abrantes), da Tejo Energia, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos em cujo *hinterland* se inscrevem estas localizações, representando 4,8% do mercado portuário total. Estando, embora, inseridas na mesma classificação de grupo e, por conseguinte, tratadas aqui no mesmo mercado, as mercadorias movimentadas maioritariamente em cada um dos portos têm naturezas distintas, a saber, carvão mineral em Sines e ‘petcoke’ em Setúbal, constituindo, na realidade, mercados distintos.

Tendo subjacente este facto, sublinha-se que Sines detém uma quota (quase absoluta) de 94,6% no período janeiro-julho de 2018, cabendo a Setúbal os remanescentes 5,4%.

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | % | Δ% 2018/2017 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|---------------|----------------|------------------|
| Setúbal | 189 961 | 159 287 | 194 861 | 174 635 | 141 766 | 5,4% | -18,8% | -4,6% | |
| Sines | 2 235 025 | 3 455 347 | 3 114 549 | 3 421 725 | 2 497 572 | 94,6% | -27,0% | +1,7% | |
| Total Geral | 2 424 986 | 3 614 634 | 3 309 411 | 3 596 360 | 2 639 338 | 100,0% | -26,6% | +1,3% | |
| Δ% anual | - | +49,1% | -8,4% | +8,7% | -26,6% | - | - | - | - |

A tendência de evolução do volume de Carvão movimentado nos períodos homólogos desde 2014, tem subjacente uma taxa média anual positiva de +1,3%, determinada, naturalmente, por Sines, +1,7%, com achatamento de 0,4 pontos percentuais provocado pela taxa negativa de -4,6% em Setúbal.

Assinala-se, no entanto, que a variação observada entre o período em análise e o homólogo de 2017, reflete comportamentos de redução, quer em Setúbal, quer em Sines, com o primeiro a registar um decréscimo de -18,8% e o segundo de -27%.



Importa notar que face à crescente produção de energia a partir de fontes renováveis, nomeadamente hídrica e eólica, o consumo de carvão para as centrais termoelétricas está tendencialmente sujeito a uma pressão no sentido de entrar numa trajetória decrescente estrutural, de que 2017 constituiu exceção, devido à situação de seca extrema observada no país, pelo que estará em 2018 a regressar à trajetória normal.

A quota que representa o movimento de Carvão efetuado em Sines determina em absoluto o comportamento do mercado que regista uma quebra



de -26,6%, próxima da verificada em Sines. No mês de julho, tomado isoladamente, conta-se uma variação positiva em Setúbal, de +21,9%, que não impede uma variação global de -44,5%, provocada pelo decréscimo de -48,6% registado em Sines.

Considerando o movimento efetuado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, verifica-se ainda uma variação negativa, de menor expressão do que a verificada no semestre em análise, de -8,8%, com -9,1% em Sines e -1,2% em Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

| Porto | Mês de Julho | | | Acumulado Janeiro-Julho | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|-----------------|---------------|-------------------------|---------------|-----------------|---------------|------------------|-------------------------|--------------|
| | Ton | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2018 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Setúbal | 47 893 | +8 590 | +21,9% | 141 766 | 5,4% | -32 869 | -18,8% | 227 063 | -2 784 | -1,2% |
| Sines | 326 425 | -308 821 | -48,6% | 2 497 572 | 94,6% | -924 153 | -27,0% | 5 197 968 | -520 329 | -9,1% |
| Total Geral | 374 318 | -300 231 | -44,5% | 2 639 338 | 100,0% | -957 022 | -26,6% | 5 425 031 | -523 112 | -8,8% |

Dado que o movimento portuário de Carvão resulta quase integralmente de importações, as operações de 'embarque' são meramente residuais, tendo-se registado no período janeiro-julho de 2018 o embarque em Sines de 103,5 mil toneladas, inferior em -3,6% ao volume no período homólogo de 2017.

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|----------------|---------------|---------------|--------------|------------------|---------------|-----------------|---------------|-------------|
| | Ton | % | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2017 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Setúbal | 0 | 0,0% | - | - | 141 766 | 5,6% | -32 869 | -18,8% | 0,0% |
| Sines | 103 493 | 100,0% | -3 878 | -3,6% | 2 394 079 | 94,4% | -920 275 | -27,8% | 4,1% |
| Total Geral | 103 493 | 100,0% | -3 878 | -3,6% | 2 535 845 | 100,0% | -953 144 | -27,3% | 3,9% |

3.2.2. Minérios

O mercado da movimentação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento no período janeiro-julho de 2018 de cerca de 549,4 mil toneladas, correspondente a 1% do total geral de carga movimentada neste período, sendo, praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, respetivamente 55,8% e 38,6% (representando no conjunto 94,4% do total), surgindo com uma quota residual de 5,3% o porto de Sines e com 0,3% o porto de Lisboa.

Este mercado regista uma evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de +1,9%, determinada fundamentalmente pela conjugação da evolução positiva registada em Leixões, de +6,6%, e negativa verificada em Setúbal, de -4,8%.

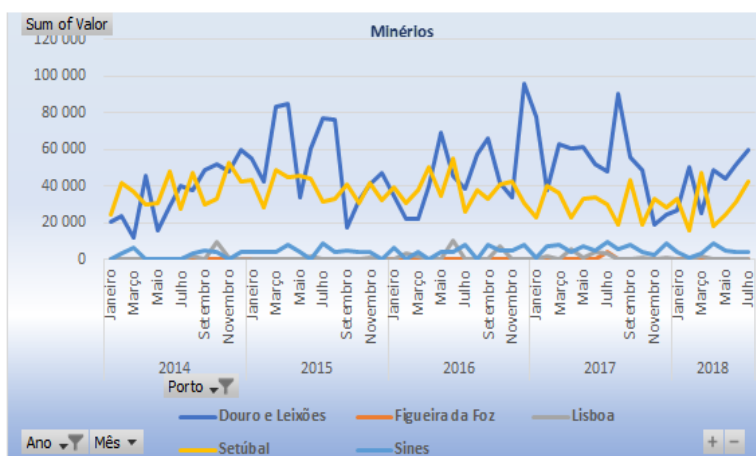
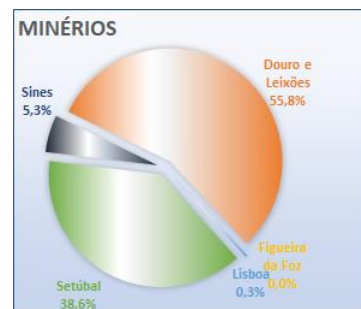
| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | % | Δ% 2018/2017 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|---------------|----------------|------------------|
| Douro e Leixões | 186 997 | 435 761 | 270 666 | 399 569 | 306 690 | 55.8% | -23.2% | +6.6% | |
| Lisboa | 0 | 1 674 | 14 846 | 14 903 | 1 499 | 0.3% | -89.9% | +31.0% | |
| Setúbal | 239 370 | 285 887 | 274 556 | 219 121 | 211 864 | 38.6% | -3.3% | -4.8% | |
| Sines | 9 906 | 32 531 | 26 127 | 41 601 | 29 321 | 5.3% | -29.5% | +19.6% | |
| Total Geral | 453 323 | 755 853 | 586 194 | 679 299 | 549 374 | 100.0% | -19.1% | +1.9% | |
| Δ% anual | - | +66.7% | -22.4% | +15.9% | -19.1% | - | - | - | - |



O comportamento verificado no período janeiro-julho de 2018 é traduzido por quebras registadas na totalidade dos portos com movimento significativo, sendo de destacar -23,2% em Leixões e de -3,3% em Setúbal.

Este comportamento vem determinar um acréscimo na quota detida por Setúbal, comparativamente ao período homólogo de 2017, de +6,3 pontos percentuais, para 38,6%, enquanto Leixões perde cerca de -3 pontos percentuais para 55,8%.

A evolução deste mercado denota uma elevada irregularidade mensal, conforme evidencia o gráfico de linhas seguinte, sublinhando-se, no entanto, a menor oscilação verificada em Setúbal, que lhe confere um desvio médio de 26%, em oposição a um desvio médio de 42% em Leixões.



Do comportamento negativo para o período em análise em todas as vertentes, merece destaque o facto de o movimento de minérios no próprio mês de julho, ser positivo nos portos de Leixões (+24%) e Setúbal (+39,6%).

O volume de Minérios movimentados nos últimos doze meses atingiu 960,8 mil toneladas, representando igualmente uma quebra face aos doze meses imediatamente anteriores, de -19,3%, idêntica à registada no período em análise.

O porto de Setúbal revela uma quebra de -12,1% e o porto de Leixões de -21,6%.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

| Porto | Mês de Julho | | | Acumulado Janeiro-Julho | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|----------------|---------------|-------------------------|---------------|-----------------|---------------|------------------|-------------------------|---------------|
| | Ton | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2018 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Douro e Leixões | 59 380 | +11 498 | +24.0% | 306 690 | 55.8% | -92 879 | -23.2% | 544 690 | -149 868 | -21.6% |
| Lisboa | 0 | -3 015 | -100.0% | 1 499 | 0.3% | -13 404 | -89.9% | 2 992 | -18 675 | -86.2% |
| Setúbal | 42 178 | +11 960 | +39.6% | 211 864 | 38.6% | -7 257 | -3.3% | 354 397 | -48 997 | -12.1% |
| Sines | 4 024 | -5 543 | -57.9% | 29 321 | 5.3% | -12 280 | -29.5% | 58 761 | -7 779 | -11.7% |
| Total Geral | 105 582 | +10 794 | +11.4% | 549 374 | 100.0% | -129 926 | -19.1% | 960 839 | -229 425 | -19.3% |

No tocante à direção do movimento das operações, salienta-se que os 'embarques' representam 43,9% do total, com a particularidade de o movimento de Leixões e Lisboa resultar exclusivamente de operações de descarga, enquanto os de Setúbal e Sines resultarem integralmente de operações de carga. Globalmente registam-se quebras em ambas as operações, de -10,6% nos 'embarques' e de -24,7% nos 'desembarques'.

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|-----------------|---------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2017 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Douro e Leixões | 0 | 0.0% | - | - | 306 690 | 99.5% | -92 879 | -23.2% | 0.0% |
| Lisboa | 0 | 0.0% | -9 164 | -100.0% | 1 499 | 0.5% | -4 240 | -73.9% | 0.0% |
| Setúbal | 211 864 | 87.8% | -7 257 | -3.3% | 0 | 0.0% | - | - | 100.0% |
| Sines | 29 321 | 12.2% | -12 280 | -29.5% | 0 | 0.0% | - | - | 100.0% |
| Total Geral | 241 185 | 100.0% | -28 701 | -10.6% | 308 189 | 100.0% | -101 225 | -24.7% | 43.9% |



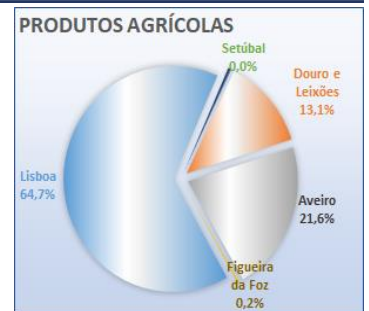
3.2.3. Produtos Agrícolas

Recordando a natureza provisória dos dados e a suscetibilidade de posterior correção, o mercado dos Produtos Agrícolas movimentou quase três milhões de toneladas no período janeiro-julho de 2018, correspondente a 5,4% do total. A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis alimentares da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, confere uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a quota maioritária absoluta de 64,7%.

Em termos globais este mercado tem evoluído segundo uma tendência que tem subjacente uma taxa média anual nos períodos homólogos, de +2,9%, muito influenciada pela taxa de +49,7% apurada em Aveiro (para uma quota de 21,6%, que evoluiu de uma quota de 4% em 2014), que anulou as taxas médias anuais negativas registadas nos restantes portos, em particular a de Lisboa, de -1,3%.

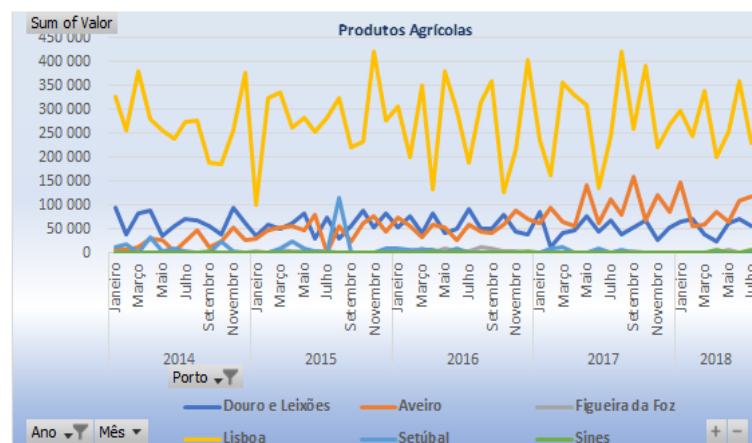
| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | % | Δ% 2018/2017 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|--------------|----------------|------------------|
| Viana do Castelo | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 296 | 0,1% | - | - | |
| Douro e Leixões | 465 602 | 390 058 | 438 313 | 376 471 | 388 036 | 13,1% | +3,1% | -4,0% | |
| Aveiro | 107 040 | 312 231 | 365 105 | 595 708 | 640 007 | 21,6% | +7,4% | +49,7% | |
| Figueira da Foz | 0 | 24 486 | 24 074 | 3 055 | 6 296 | 0,2% | +106,1% | -7,4% | |
| Lisboa | 2 009 825 | 1 840 384 | 1 851 455 | 1 773 373 | 1 920 812 | 64,7% | +8,3% | -1,3% | |
| Setúbal | 79 755 | 45 767 | 35 595 | 27 820 | 0 | 0,0% | -100,0% | -57,9% | |
| Sines | 0 | 0 | 4 449 | 0 | 10 818 | 0,4% | - | - | |
| Total Geral | 2 662 222 | 2 612 926 | 2 718 989 | 2 776 426 | 2 969 264 | 100,0% | +6,9% | +2,9% | |
| Δ% anual | - | -1,9% | +4,1% | +2,1% | +6,9% | - | - | - | |

Conforme decorre da observação do gráfico seguinte, a evolução do volume de Produtos Agrícolas movimentados no porto de Lisboa apresenta forte irregularidade tendo, no entanto, por aplicação do método de regressão linear, subjacente uma taxa média anual negativa de -1,3%, e com uma dispersão traduzida por um desvio médio de 27% e um *ratio* de valor máximo sobre valor mínimo de 4,2.



Importa uma referência particular ao porto de Aveiro que tem vindo a apresentar uma evolução bastante acentuada e traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +49,7%, não obstante a variação no período em análise ter sido de +7.4%, permitindo-lhe, no entanto, registar o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos.

Comparativamente ao período homólogo de 2017, o período janeiro-julho de 2018 traduz variações positivas para a totalidade dos portos com atividade significativa neste mercado, sendo que a variação global de +6,9% é resultante nomeadamente do comportamento de Lisboa, com um acréscimo de +8,3% e de Aveiro que





crece +7,4% sustentado numa quota de 21,6%. Embora com uma expressão menos significativa em termos de dimensão (quota de 13,1%), o porto de Leixões regista um acréscimo de +3,1%.

A comparação da atividade deste mercado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, confirma um comportamento globalmente positivo, que reflete um acréscimo de +10,4% e eleva o volume movimentado a 5,3 milhões de toneladas. A nível do comportamento dos vários portos, há a sublinhar o crescimento de +28,4% em Aveiro e de +8,9% em Lisboa, que anulam com larga margem o decréscimo registado em Leixões, de -1,5%.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

| Porto | Mês de Julho | | | Acumulado Janeiro-Julho | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|----------------|--------------|-------------------------|---------------|-----------------|--------------|------------------|-------------------------|---------------|
| | Ton | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2018 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Viana do Castelo | 0 | - | - | 3 296 | 0,1% | +3 296 | - | 3 296 | +3 296 | - |
| Douro e Leixões | 56 474 | -10 832 | -16,1% | 388 036 | 13,1% | +11 565 | +3,1% | 629 235 | -9 482 | -1,5% |
| Aveiro | 119 152 | +7 407 | +6,6% | 640 007 | 21,6% | +44 299 | +7,4% | 1 154 673 | +255 301 | +28,4% |
| Figueira da Foz | 0 | - | - | 6 296 | 0,2% | +3 241 | +106,1% | 10 682 | -22 527 | -67,8% |
| Lisboa | 229 811 | -15 527 | -6,3% | 1 920 812 | 64,7% | +147 439 | +8,3% | 3 477 851 | +283 650 | +8,9% |
| Setúbal | 0 | - | - | 0 | 0,0% | -27 820 | -100,0% | 6 303 | -21 980 | -77,7% |
| Sines | 5 495 | +5 495 | - | 10 818 | 0,4% | +10 818 | - | 10 818 | +8 769 | +427,9% |
| Total Geral | 410 933 | -13 457 | -3,2% | 2 969 264 | 100,0% | +192 838 | +6,9% | 5 292 857 | +497 027 | +10,4% |

Como decorre do acima referido e surge refletido no quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 97,4%, limitando-se os 'embarques' a 67,2 mil toneladas registadas em Lisboa e 10,8 mil toneladas registadas em Sines.

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|---------------|---------------|----------------|---------------|------------------|---------------|-----------------|--------------|-------------|
| | Ton | % | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2017 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Viana do Castelo | 0 | 0,0% | - | - | 3 296 | 0,1% | +3 296 | - | 0,0% |
| Douro e Leixões | 0 | 0,0% | - | - | 388 036 | 13,4% | +11 565 | +3,1% | 0,0% |
| Aveiro | 0 | 0,0% | - | - | 640 007 | 22,1% | +44 299 | +7,4% | 0,0% |
| Figueira da Foz | 0 | 0,0% | - | - | 6 296 | 0,2% | +3 241 | +106,1% | 0,0% |
| Lisboa | 67 225 | 86,1% | +147 | +0,2% | 1 853 587 | 64,1% | +147 292 | +8,6% | 3,5% |
| Setúbal | 0 | 0,0% | - | - | 0 | 0,0% | -27 820 | -100,0% | - |
| Sines | 10 818 | 13,9% | +10 818 | - | 0 | 0,0% | - | - | 100,0% |
| Total Geral | 78 043 | 100,0% | +10 964 | +16,3% | 2 891 221 | 100,0% | +181 873 | +6,7% | 2,6% |



3.2.4. Outros Granéis Sólidos

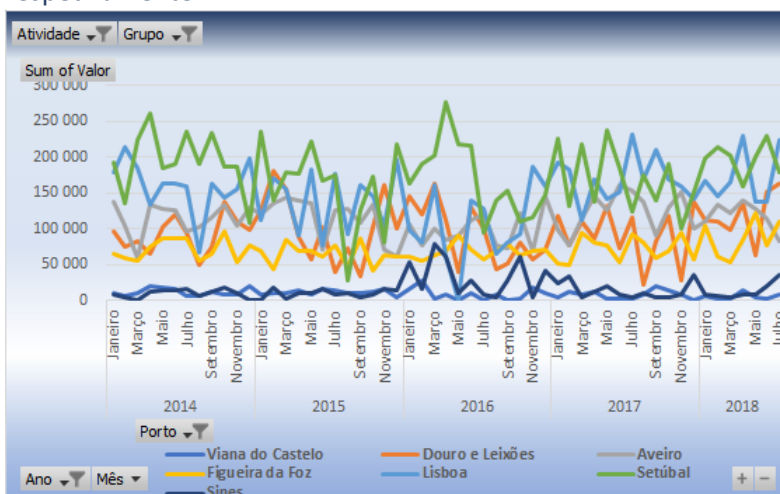
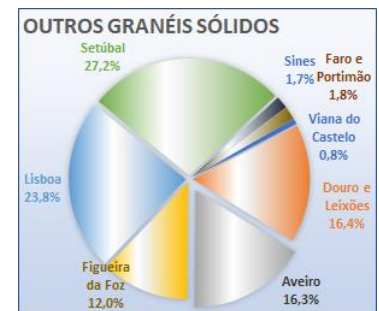
O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-julho de 2018 um total de quase 5,1 milhões de toneladas correspondentes a 9,3% do movimento total, encerra, naturalmente, um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

A evolução do volume de carga movimentada neste mercado tem seguido uma tendência globalmente positiva traduzida por uma taxa média anual de +2,1%, resultante fundamentalmente da conjunção de parciais nos portos de Leixões, +4,9%, Figueira da Foz, +4,5% e Lisboa, +2,3%, contrariadas ligeiramente por Setúbal, que nos períodos janeiro-julho evoluiu a uma taxa média anual de -0,9%.

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | % | Δ% 2018/2017 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|--------------|----------------|------------------|
| Viana do Castelo | 83 885 | 78 080 | 61 210 | 46 033 | 40 303 | 0,8% | -12,4% | -18,4% | |
| Douro e Leixões | 633 895 | 749 042 | 810 995 | 710 408 | 831 158 | 16,4% | +17,0% | +4,9% | |
| Aveiro | 782 109 | 871 547 | 687 188 | 875 659 | 828 315 | 16,3% | -5,4% | +1,2% | |
| Figueira da Foz | 510 331 | 474 039 | 466 850 | 496 839 | 611 232 | 12,0% | +23,0% | +4,5% | |
| Lisboa | 1 194 927 | 962 020 | 668 809 | 1 180 322 | 1 206 524 | 23,8% | +2,2% | +2,3% | |
| Setúbal | 1 424 148 | 1 292 085 | 1 360 719 | 1 255 033 | 1 382 711 | 27,2% | +10,2% | -0,9% | |
| Sines | 65 587 | 66 571 | 255 150 | 106 549 | 88 501 | 1,7% | -16,9% | +7,7% | |
| Faro | 1 600 | 28 846 | 25 272 | 53 530 | 91 096 | 1,8% | +70,2% | - | |
| Total Geral | 4 696 482 | 4 522 231 | 4 336 194 | 4 724 374 | 5 079 841 | 100,0% | +7,5% | +2,1% | |
| Δ% anual | - | -3,7% | -4,1% | +9,0% | +7,5% | - | - | - | - |

O gráfico seguinte, embora de difícil leitura, é elucidativo da irregularidade com que se processa o movimento portuário mensal neste mercado com elevado número de *players*, embora o desvio médio global seja de apenas 15%, com a Aveiro e Figueira da Foz a assumirem-se como os portos mais regulares, com desvios médios na casa de 23%/24%.

Do comportamento dos vários portos neste mercado há a destacar o facto de Aveiro apresentar uma variação negativa de -5,4%, acompanhado de Viana do Castelo e Sines, de menor dimensão, a recuar -12,4% e -16,9%, respetivamente.



Estamos, pois, na presença de um mercado com um comportamento francamente positivo, que apresenta uma variação global de +7,5%, sustentada por Leixões (17%), Figueira da Foz (+23%) e Setúbal (+10,2%), amortecida por Lisboa (+2,2%) e pelos referidos portos com variações negativas, naturalmente.

Nos últimos doze meses o volume de Outros Granéis Sólidos movimentados no sistema portuário do Continente cifra-se em quase 8,2 milhões de toneladas e é superior em +12% ao volume movimentado no período de doze meses imediatamente anteriores. A comparação deste comportamento com o do período janeiro-julho de 2018 indicia estarmos na presença de um ciclo de abrandamento da atividade neste mercado, nomeadamente em Lisboa, onde no período em análise a variação foi de +2,2%, comparada com +16,3% no período de doze meses.



OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

| Porto | Mês de Julho | | | Acumulado Janeiro-Julho | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|----------------|---------------|-------------------------|---------------|-----------------|--------------|------------------|-------------------------|---------------|
| | Ton | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2018 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Viana do Castelo | 8 100 | +5 656 | +231,3% | 40 303 | 0,8% | -5 730 | -12,4% | 88 988 | +4 661 | +5,5% |
| Douro e Leixões | 163 311 | +48 226 | +41,9% | 831 158 | 16,4% | +120 750 | +17,0% | 1 218 739 | +204 336 | +20,1% |
| Aveiro | 83 223 | -69 183 | -45,4% | 828 315 | 16,3% | -47 344 | -5,4% | 1 436 138 | +74 329 | +5,5% |
| Figueira da Foz | 110 293 | +18 463 | +20,1% | 611 232 | 12,0% | +114 393 | +23,0% | 970 890 | +124 392 | +14,7% |
| Lisboa | 224 159 | -7 226 | -3,1% | 1 206 524 | 23,8% | +26 203 | +2,2% | 2 052 184 | +287 484 | +16,3% |
| Setúbal | 179 209 | +55 619 | +45,0% | 1 382 711 | 27,2% | +127 678 | +10,2% | 2 138 434 | +219 167 | +11,4% |
| Sines | 35 915 | +30 970 | +626,3% | 88 501 | 1,7% | -18 048 | -16,9% | 149 788 | -95 710 | -39,0% |
| Faro | 9 815 | +8 615 | +717,9% | 91 096 | 1,8% | +37 565 | +70,2% | 119 416 | +59 882 | +100,6% |
| Total Geral | 814 024 | +91 140 | +12,6% | 5 079 841 | 100,0% | +355 467 | +7,5% | 8 174 577 | +878 540 | +12,0% |

Considerando o sentido das operações, constata-se que o movimento observado no período janeiro-julho de 2018 revela globalmente um razoável equilíbrio entre o volume de ‘embarques’ e ‘desembarques’, com os primeiros a representar 51% do total. O comportamento global desses fluxos revela assimetrias, com os embarques a diminuir ligeiramente (pouco mais de mil toneladas) e os desembarques a crescer +16,7%.

Nas operações de ‘embarque’ é assinalável o facto de Figueira da Foz registar uma variação positiva de elevada expressão, +45,9%, suportada numa quota de 14,7%, bem como de Faro, numa dimensão menor, registar um acréscimo de +70,2%.

No volume de carga desembarcada a variação global positiva é determinada pelo comportamento dos portos de Lisboa, com +33,7%, Setúbal, com um acréscimo de +23%, Leixões, com +20,2% e Aveiro, com +10,8%, que anularam as variações negativas registadas nos portos de Figueira da Foz (-2,5%), Sines (-25,4%), e Viana do Castelo (-13%).

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|------------------|---------------|---------------|--------------|------------------|---------------|-----------------|---------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2017 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Viana do Castelo | 14 720 | 0,6% | -1 922 | -11,6% | 25 583 | 1,0% | -3 808 | -13,0% | 36,5% |
| Douro e Leixões | 143 538 | 5,5% | +5 158 | +3,7% | 687 621 | 27,6% | +115 592 | +20,2% | 17,3% |
| Aveiro | 400 405 | 15,4% | -88 918 | -18,2% | 427 911 | 17,2% | +41 574 | +10,8% | 48,3% |
| Figueira da Foz | 382 395 | 14,7% | +120 309 | +45,9% | 228 837 | 9,2% | -5 916 | -2,5% | 62,6% |
| Lisboa | 776 228 | 29,9% | -82 172 | -9,6% | 430 296 | 17,3% | +108 375 | +33,7% | 64,3% |
| Setúbal | 747 686 | 28,8% | +9 136 | +1,2% | 635 025 | 25,5% | +118 542 | +23,0% | 54,1% |
| Sines | 36 616 | 1,4% | -386 | -1,0% | 51 885 | 2,1% | -17 662 | -25,4% | 41,4% |
| Faro | 91 096 | 3,5% | +37 565 | +70,2% | 0 | 0,0% | - | - | 100,0% |
| Total Geral | 2 592 682 | 100,0% | -1 230 | -0,0% | 2 487 158 | 100,0% | +356 697 | +16,7% | 51,0% |



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto' e 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', que representaram cerca de 82,5% do total movimentado na classe em 2017, e em menor dimensão 'Gás natural', 'Produtos químicos orgânicos de base' e 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos', que somam cerca de 15%, totalizando cerca de 97,5% da tonelagem total de Granéis Líquidos, que constituem os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

Importa ainda sublinhar que cerca de 80% do total das mercadorias movimentadas nesta classe, respeitam a tráfego internacional (60% dos quais de importação), e apenas 20% respeitam a tráfego de cabotagem.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde, em condições normais do funcionamento do mercado, se esgota na descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

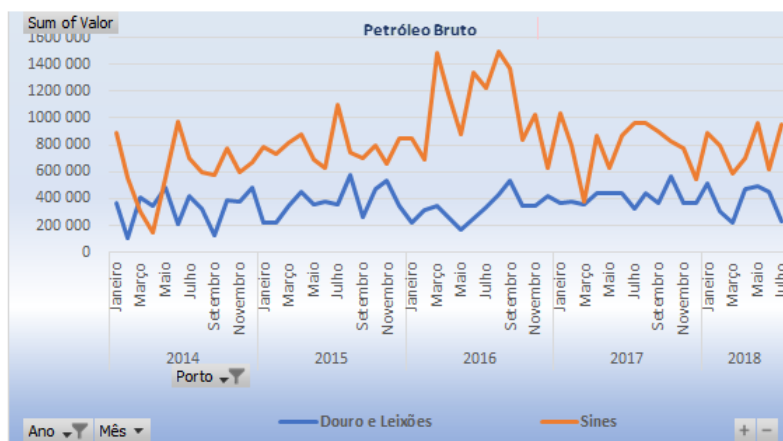
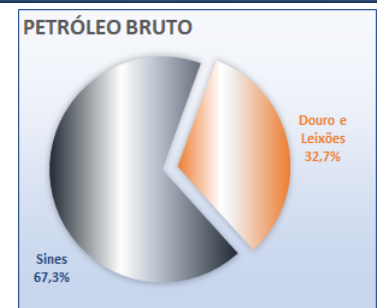
No período janeiro-julho de 2018 este mercado representou 15% do total e movimentou um volume que quase atingiu 8,2 milhões de toneladas, inferior em -1,2% ao período homólogo de 2017.

Este mercado observa uma tendência positiva de evolução em ambos os portos, sendo de +4,6% em Leixões e de +4,8% em Sines, fixando-se globalmente numa taxa média anual de crescimento de +4,7%.

| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | % | Δ% 2018/2017 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|--------------|----------------|------------------|
| Douro e Leixões | 2 344 259 | 2 329 470 | 1 908 127 | 2 739 152 | 2 677 574 | 32,7% | -2,2% | +4,6% | |
| Sines | 4 135 519 | 5 632 932 | 7 641 044 | 5 537 774 | 5 503 214 | 67,3% | -0,6% | +4,8% | |
| Total Geral | 6 479 778 | 7 962 402 | 9 549 170 | 8 276 927 | 8 180 788 | 100,0% | -1,2% | +4,7% | |
| Δ% anual | - | +22,9% | +19,9% | -13,3% | -1,2% | - | - | - | - |

Não obstante o facto de a importação desta matéria-prima visar a manutenção da atividade contínua das refinarias, constata-se alguma irregularidade no volume mensal movimentado, conforme resulta da leitura do gráfico de linhas seguinte, que tem subjacente um desvio médio de cerca 29% em Leixões e de 32% em Sines.

É notório o acréscimo de movimento verificado no porto de Sines no período de março a setembro de 2016, coincidente com a inoperacionalidade do Terminal Oceânico de Leixões, por necessidade de manutenção da



monoboia em estaleiro, o que levou a que os navios de maior dimensão não tivessem podido escalar Leixões e tivessem de efetuar o transbordo da carga em Sines para navios de menor dimensão, que para Leixões a transportaram.

O comportamento verificado no período janeiro-julho de 2018 tem subjacentes variações negativas em ambos os portos, sendo de -2,2% em Leixões e de -0,6% em Sines, tendo



fixado quotas respetivas de 32,7% e de 67,3%, tendo Sines perdido para Leixões 0,4 pontos percentuais na respetiva quota.

Nos últimos doze meses foram movimentadas 14,3 milhões de toneladas, volume este inferior em -9% ao registado em idêntico período imediatamente anterior. Esta variação resultou de comportamentos distintos dos dois portos, embora ambos negativos, tendo Leixões observado um recuo de -0,4% e Sines uma quebra de -12,8%.

Naturalmente este comportamento de Sines reflete a normalização da trajetória, que registou uma subida extraordinária por operações efetuadas por efeito da inoperacionalidade do Terminal Oceânico.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

| Porto | Mês de Julho | | | Acumulado Janeiro-Julho | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|------------------|-----------------|--------------|-------------------------|---------------|----------------|--------------|-------------------|-------------------------|--------------|
| | Ton | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2018 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Douro e Leixões | 228 964 | -91 437 | -28,5% | 2 677 574 | 32,7% | -61 578 | -2,2% | 4 787 259 | -18 360 | -0,4% |
| Sines | 949 911 | -9 721 | -1,0% | 5 503 214 | 67,3% | -34 560 | -0,6% | 9 511 045 | -1 400 637 | -12,8% |
| Total Geral | 1 178 875 | -101 158 | -7,9% | 8 180 788 | 100,0% | -96 139 | -1,2% | 14 298 304 | -1 418 997 | -9,0% |

A natureza desta matéria-prima e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento dos mercados, a carga movimentada corresponda integralmente a importações, devendo a totalidade do movimento portuário decorrer de operações de desembarque.

É esta a situação verificada no período janeiro-julho de 2018, em análise.

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|----------|----------|-----------------|----------------|------------------|---------------|----------------|--------------|-------------|
| | Ton | % | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2017 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Douro e Leixões | 0 | - | - | - | 2 677 574 | 32,7% | -61 578 | -2,2% | 0,0% |
| Sines | 0 | - | -108 749 | -100,0% | 5 503 214 | 67,3% | +74 189 | +1,4% | 0,0% |
| Total Geral | 0 | - | -108 749 | -100,0% | 8 180 788 | 100,0% | +12 611 | +0,2% | 0,0% |

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais. O movimento portuário efetuado no período janeiro-julho de 2018 traduz-se num volume que excede 10 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 18,3%, e que, embora refletindo uma quebra face ao período homólogo anterior, sustém uma tendência de evolução positiva, segundo uma taxa média anual de crescimento de +3,8%.

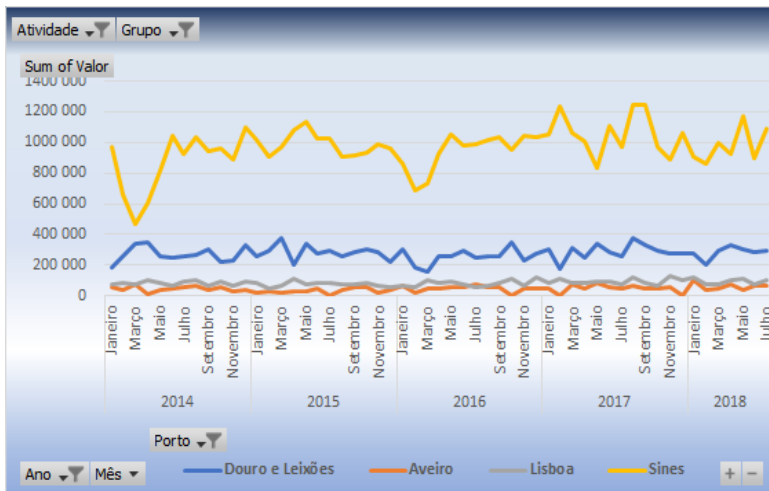
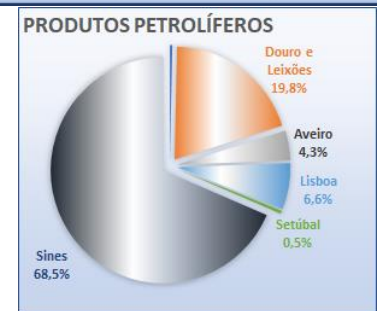
O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, que, no período em análise, representou 68,5% do total, tendo, no entanto, registado uma variação negativa de -5,7%, mantendo, no entanto, uma tendência positiva, traduzida por uma taxa média anual de +4,4%. O porto de Leixões ocupa a segunda posição em termos de dimensão e registou uma subida homóloga de +3,1%, tendo fixado uma tendência de evolução que reflete uma taxa média anual de crescimento de +0,4%.

Com uma dimensão bastante inferior, em termos de volume movimentado, Lisboa ocupa a terceira posição com uma quota de 6,6%, após um acréscimo de +5,6%, evoluindo segundo uma taxa média anual de +4,4%, enquanto Aveiro, com uma quota de apenas 4,3% regista um acréscimo de +20,5% e uma evolução francamente positiva, a uma média anual de +13,7%.



| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | % | Δ% 2018/2017 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|---------------|--------------|----------------|------------------|
| Viana do Castelo | | 19 692 | 25 755 | 28 226 | 32 810 | 0,3% | +16,2% | - | |
| Douro e Leixões | 1 892 465 | 2 029 404 | 1 696 585 | 1 921 760 | 1 982 143 | 19,8% | +3,1% | +0,4% | |
| Aveiro | 313 313 | 170 181 | 361 634 | 353 287 | 425 788 | 4,3% | +20,5% | +13,7% | |
| Lisboa | 574 718 | 550 451 | 536 525 | 628 175 | 663 483 | 6,6% | +5,6% | +4,4% | |
| Setúbal | 89 418 | 34 090 | 22 177 | 24 199 | 45 374 | 0,5% | +87,5% | -21,8% | |
| Sines | 5 489 693 | 7 165 199 | 6 220 382 | 7 269 713 | 6 853 263 | 68,5% | -5,7% | +4,4% | |
| Total Geral | 8 359 608 | 9 969 017 | 8 863 057 | 10 225 361 | 10 002 861 | 100,0% | -2,2% | +3,8% | |
| Δ% anual | - | +19,3% | -11,1% | +15,4% | -2,2% | - | - | - | - |

Considerando os portos onde a movimentação de Produtos Petrolíferos tem maior relevância, Sines, Leixões, Aveiro e Lisboa, apresenta-se no gráfico de linhas seguinte, a respetiva evolução do volume mensal movimentado. A observação atenta do gráfico, nomeadamente da linha correspondente ao porto de Sines, denota-se a clara tendência de crescimento, que tem subjacente um desvio médio de 15%, que, sendo dos menores apurados nos diversos mercados de carga, tem um intervalo máximo de variação (valor máximo sobre valor mínimo) que corresponde a 80% da média.



O comportamento verificado no período em análise (traduzido por uma quebra de -2,2%) é exclusivamente determinado pelo porto de Sines, que com a elevada quota que detém, registou uma quebra de -5,7%, que acabou por anular todas as variações positivas registadas nos restantes portos. Leixões registou um crescimento de apenas +3,1%.

O volume de Produtos Petrolíferos movimentado nos últimos doze meses reflete um acréscimo de +2,2% face ao volume do período de doze meses

imediatamente anteriores, com a particularidade de essa variação global resultar de variações positivas verificadas na generalidade dos mercados mais significativos, a saber +7,9% em Leixões, +14,6% em Aveiro, +8,7% em Lisboa e +45,4% em Setúbal, que anularam a única variação negativa, registada no principal porto, Sines, e cujo valor se situou em -0,7%.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

| Porto | Mês de Julho | | | Acumulado Janeiro-Julho | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|------------------|-----------------|---------------|-------------------------|---------------|-----------------|--------------|-------------------|-------------------------|--------------|
| | Ton | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2018 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Viana do Castelo | 3 973 | +869 | +28,0% | 32 810 | 0,3% | +4 583 | +16,2% | 47 538 | +2 568 | +5,7% |
| Douro e Leixões | 295 117 | +33 884 | +13,0% | 1 982 143 | 19,8% | +60 383 | +3,1% | 3 543 780 | +260 133 | +7,9% |
| Aveiro | 62 475 | +13 748 | +28,2% | 425 788 | 4,3% | +72 501 | +20,5% | 637 132 | +81 282 | +14,6% |
| Lisboa | 99 968 | +25 456 | +34,2% | 663 483 | 6,6% | +35 308 | +5,6% | 1 166 969 | +93 722 | +8,7% |
| Setúbal | 6 681 | +4 520 | +209,2% | 45 374 | 0,5% | +21 175 | +87,5% | 63 975 | +19 970 | +45,4% |
| Sines | 1 091 412 | +124 753 | +12,9% | 6 853 263 | 68,5% | -416 450 | -5,7% | 12 259 770 | -84 604 | -0,7% |
| Total Geral | 1 559 625 | +203 229 | +15,0% | 10 002 861 | 100,0% | -222 499 | -2,2% | 17 719 162 | +373 071 | +2,2% |



Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 55,1% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despiçando o seu tráfego em cabotagem, maioritariamente relativo à carga transportada dos portos de Sines e Leixões para os restantes portos, quer do Continente, quer das Regiões Autónomas (com maior expressão para o Caniçal e Ponta Delgada).

Em termos de variação do volume associado a cada operação, constata-se um comportamento idêntico em ambos os fluxos, traduzidas por quebras de -2,2%. É importante salientar o facto de que cerca de 99% dos embarques é efetuado por Leixões e Sines, ao passo que os desembarques surgem distribuídos por diversos portos, onde Lisboa substitui Leixões na segunda posição em termos de volume.

A quebra no volume de embarques decorre do comportamento negativo de Sines (ligeiramente majorado por Lisboa), que regista uma quebra de -4,4%, e anula o acréscimo verificado em Leixões, de +4,4% (ligeiramente majorado por Viana do Castelo).

A quebra no volume das operações de desembarques decorre exclusivamente da variação negativa de Sines, -7,5%, não compensada pelas variações positivas dos restantes portos, com destaque para Setúbal, que regista um acréscimo de +87,5% (embora com uma quota de apenas 1%), e Aveiro, que registou um crescimento de +20,5% (suportado numa quota de 9,5%).

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|------------------|---------------|-----------------|--------------|------------------|---------------|----------------|--------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2017 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Viana do Castelo | 32 810 | 0,6% | +4 583 | +16,2% | 0 | 0,0% | - | - | 100,0% |
| Douro e Leixões | 1 422 429 | 25,8% | +60 292 | +4,4% | 559 715 | 12,5% | +91 | +0,0% | 71,8% |
| Aveiro | 0 | 0,0% | - | - | 425 788 | 9,5% | +72 501 | +20,5% | 0,0% |
| Lisboa | 23 978 | 0,4% | -1 533 | -6,0% | 639 505 | 14,2% | +36 841 | +6,1% | 3,6% |
| Setúbal | 0 | 0,0% | - | - | 45 374 | 1,0% | +21 175 | +87,5% | 0,0% |
| Sines | 4 028 584 | 73,1% | -186 205 | -4,4% | 2 824 678 | 62,8% | -230 245 | -7,5% | 58,8% |
| Total Geral | 5 507 801 | 100,0% | -122 862 | -2,2% | 4 495 060 | 100,0% | -99 637 | -2,2% | 55,1% |

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o ‘Gás natural’ a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

No período janeiro-julho de 2018 o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou quase 1,2 milhões de toneladas, a que corresponde uma quota de 2,2% do mercado portuário, e tem subjacente uma tendência

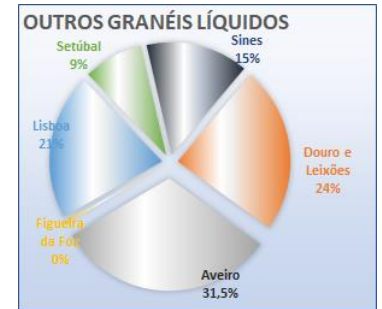
| | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | % | Δ% 2018/2017 | Δ% média anual | Evolução Gráfica |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|--------------|----------------|------------------|
| Douro e Leixões | 316 275 | 278 968 | 240 054 | 275 985 | 284 795 | 23,9% | +3,2% | -2,3% | |
| Aveiro | 355 064 | 393 314 | 340 157 | 416 532 | 375 924 | 31,5% | -9,7% | +1,7% | |
| Figueira da Foz | 0 | 0 | 18 527 | 9 983 | 4 000 | 0,3% | -59,9% | +36,5% | |
| Lisboa | 308 823 | 276 629 | 273 555 | 283 754 | 250 199 | 21,0% | -11,8% | -3,9% | |
| Setúbal | 151 505 | 141 800 | 126 071 | 134 667 | 102 424 | 8,6% | -23,9% | -7,8% | |
| Sines | 211 240 | 148 119 | 177 463 | 165 995 | 175 538 | 14,7% | +5,7% | -3,0% | |
| Total Geral | 1 354 714 | 1 238 830 | 1 175 826 | 1 286 917 | 1 192 880 | 100,0% | -7,3% | -2,2% | |
| Δ% anual | - | -8,6% | -5,1% | +9,4% | -7,3% | - | - | - | - |



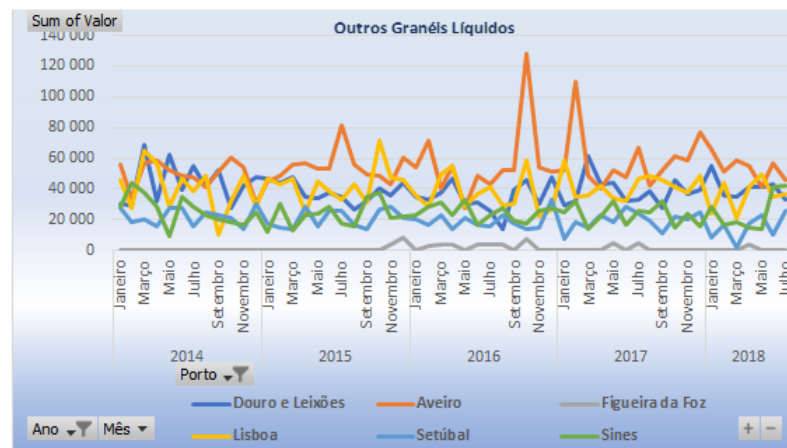
de evolução negativa traduzida por uma taxa média anual de -2,2%, após registo de um decréscimo homólogo de -7,3%.

A tendência de evolução global resulta da conjugação de comportamentos distintos dos portos, sendo positivo o do porto de Aveiro, com taxa média anual de +1,7%, e negativos os de Leixões, Lisboa, Setúbal e Sines, cujas taxas médias anuais respetivas se cifram em -2,3%, -3,9%, -7,8% e 3%.

À semelhança do referido para a generalidade dos outros mercados, também a evolução deste se processa ao longo dos meses com significativa irregularidade, como se verifica pela observação do gráfico seguinte.



Para melhor caracterizar a dispersão mensal refletida no gráfico, sublinha-se que o desvio médio mais baixo é de 25%, em Leixões, e o mais alto é de 33%, em Sines. O intervalo de variação oscila entre 140% e 180% da média.



Na repartição do volume global por portos, constata-se que Aveiro detém a quota mais elevada, 31,5% (após um recuo de -9,7%), seguido de Leixões, com 23,9% (após acréscimo de +3,2%), Lisboa com 21% (após quebra de -11,8%), Sines, com 14,7% (após acréscimo de +5,7%), e Setúbal com 8,6% (após uma variação negativa de -23,9%).

Comparando o volume movimentado no período dos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior constata-se um recuo global de -4,5% para 2,1 milhões de toneladas, resultante dos comportamentos positivos de Leixões (+4,3%), Lisboa (+4,7%) e Sines (+0,5%) e das variações negativas de Aveiro (-11,5%), de Setúbal (-15,7%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

| Porto | Mês de Julho | | | Acumulado Janeiro-Julho | | | | Últimos 12 meses | | |
|--------------------|----------------|----------------|--------------|-------------------------|---------------|----------------|--------------|------------------|-------------------------|--------------|
| | Ton | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2018 | | Ton | Δ s/12 meses anteriores | |
| | | Ton | % | | | Ton | % | | Ton | % |
| Douro e Leixões | 33 064 | -97 | -0,3% | 284 795 | 23,9% | +8 810 | +3,2% | 472 418 | +19 661 | +4,3% |
| Aveiro | 46 064 | -20 691 | -31,0% | 375 924 | 31,5% | -40 608 | -9,7% | 666 998 | -86 800 | -11,5% |
| Figueira da Foz | 0 | -5 109 | -100,0% | 4 000 | 0,3% | -5 983 | -59,9% | 4 000 | -16 832 | -80,8% |
| Lisboa | 36 786 | -9 883 | -21,2% | 250 199 | 21,0% | -33 555 | -11,8% | 472 060 | +21 298 | +4,7% |
| Setúbal | 25 545 | +1 390 | +5,8% | 102 424 | 8,6% | -32 243 | -23,9% | 199 702 | -37 100 | -15,7% |
| Sines | 42 600 | +17 234 | +67,9% | 175 538 | 14,7% | +9 543 | +5,7% | 285 705 | +1 556 | +0,5% |
| Total Geral | 184 059 | -17 157 | -8,5% | 1 192 880 | 100,0% | -94 037 | -7,3% | 2 100 883 | -98 216 | -4,5% |



Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 37,8% do total e registou globalmente uma redução de -14,4%, por efeito nomeadamente das variações negativas de Aveiro (-15,8%, suportada por uma quota de 28,8%) e Sines (-56,1%, com uma quota de 9,1%), que anularam as variações positivas de Leixões (+0,2%, com uma quota de 45,6%) e Lisboa (+19,4%, com uma quota de 15,6%). Os registos da Figueira da Foz e de Setúbal são despidiendos para este segmento de mercado.

O volume de carga desembarcada registou uma quebra de -2,4%, por efeito conjugado de variações negativas nos portos de Aveiro (-6,2%), Lisboa (-20%) e de Setúbal (-21,3%), e positivas de Leixões e Sines (respetivamente +11,8% e +86,4%).

Regista-se ainda que Leixões apresenta um volume de carga embarcada superior à desembarcada, com um *ratio* de 72,2%.

| Porto | Embarque | | | | Desembarque | | | | % Embarque |
|--------------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|--------------|--------------|
| | Ton | % | Δ s/2017 | | Ton | % | Δ s/2017 | | |
| | | | Ton | % | | | Ton | % | |
| Douro e Leixões | 205 581 | 45,6% | +449 | +0,2% | 79 214 | 10,7% | +8 361 | +11,8% | 72,2% |
| Aveiro | 129 915 | 28,8% | -24 448 | -15,8% | 246 009 | 33,2% | -16 160 | -6,2% | 34,6% |
| Figueira da Foz | 4 000 | 0,9% | -5 983 | -59,9% | 0 | 0,0% | - | - | 100,0% |
| Lisboa | 70 427 | 15,6% | +11 453 | +19,4% | 179 772 | 24,2% | -45 008 | -20,0% | 28,1% |
| Setúbal | 0 | 0,0% | -4 520 | -100,0% | 102 424 | 13,8% | -27 723 | -21,3% | 0,0% |
| Sines | 41 254 | 9,1% | -52 695 | -56,1% | 134 285 | 18,1% | +62 239 | +86,4% | 23,5% |
| Total Geral | 451 176 | 100,0% | -75 745 | -14,4% | 741 704 | 100,0% | -18 292 | -2,4% | 37,8% |



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

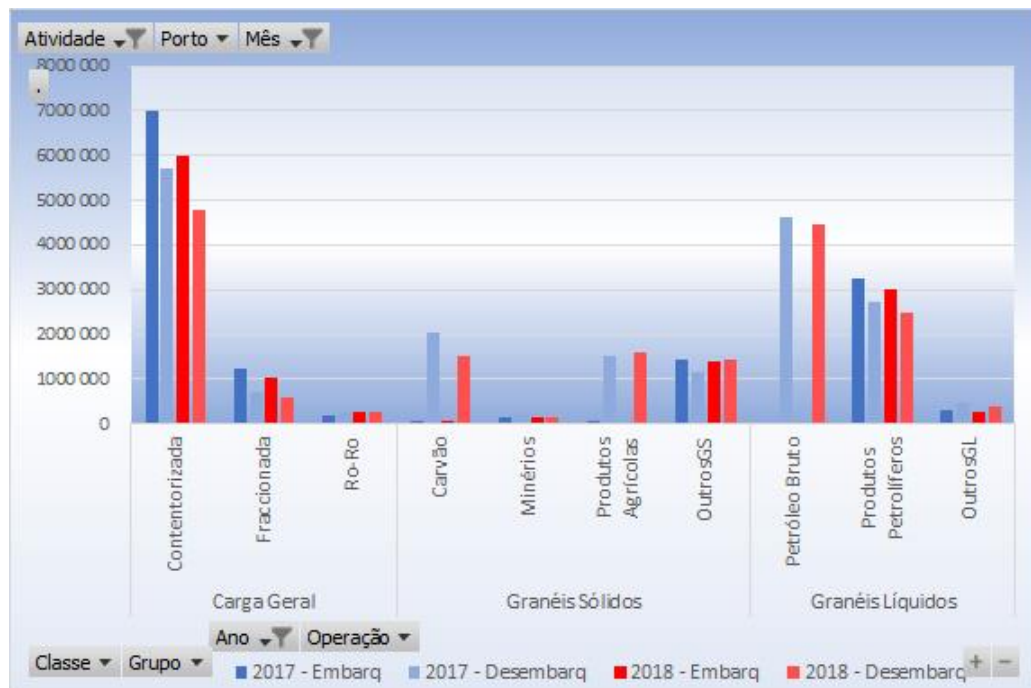
Período de Janeiro a Julho

| | | 2016 | | 2017 | | 2018 | | Δ% 2017 / 2016 | Δ% 2018 / 2017 |
|--------------------------------|------------------|------------|-------------|------------|-------------|------------|--------|-------------------|-------------------|
| | | Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % | | |
| NAVIOS (Número) | Viana do Castelo | 126 | 2,0% | 132 | 2,1% | 116 | 1,8% | +4,8% | -12,1% |
| | Douro e Leixões | 1 598 | 25,5% | 1 554 | 24,2% | 1 538 | 24,2% | -2,8% | -1,0% |
| | Aveiro | 570 | 9,1% | 636 | 9,9% | 625 | 9,8% | +11,6% | -1,7% |
| | Figueira da Foz | 292 | 4,7% | 310 | 4,8% | 302 | 4,8% | +6,2% | -2,6% |
| | Lisboa | 1 231 | 19,6% | 1 451 | 22,6% | 1 445 | 22,8% | +17,9% | -0,4% |
| | Setúbal | 964 | 15,4% | 958 | 14,9% | 1 006 | 15,9% | -0,6% | +5,0% |
| | Sines | 1 432 | 22,8% | 1 322 | 20,6% | 1 231 | 19,4% | -7,7% | -6,9% |
| | Faro | 31 | 0,5% | 12 | 0,2% | 25 | 0,4% | -61,3% | +108,3% |
| | Portimão | 26 | 0,4% | 40 | 0,6% | 58 | 0,9% | +53,8% | +45,0% |
| TOTAL | 6 270 | 100,0% | 6 415 | 100,0% | 6 346 | 100,0% | +2,3% | -1,1% | |
| NAVIOS (GT) | Viana do Castelo | 492 033 | 0,4% | 555 959 | 0,5% | 435 251 | 0,4% | +13,0% | -21,7% |
| | Douro e Leixões | 18 924 385 | 17,0% | 19 101 412 | 16,1% | 20 091 814 | 17,0% | +0,9% | +5,2% |
| | Aveiro | 2 762 797 | 2,5% | 3 375 289 | 2,8% | 3 443 194 | 2,9% | +22,2% | +2,0% |
| | Figueira da Foz | 984 598 | 0,9% | 1 086 990 | 0,9% | 1 026 953 | 0,9% | +10,4% | -5,5% |
| | Lisboa | 22 396 435 | 20,1% | 26 243 027 | 22,1% | 25 937 133 | 21,9% | +17,2% | -1,2% |
| | Setúbal | 11 578 933 | 10,4% | 14 723 901 | 12,4% | 16 140 946 | 13,6% | +27,2% | +9,6% |
| | Sines | 53 710 745 | 48,2% | 53 019 234 | 44,7% | 50 202 087 | 42,4% | -1,3% | -5,3% |
| | Faro | 119 942 | 0,1% | 53 004 | 0,0% | 83 388 | 0,1% | -55,8% | +57,3% |
| | Portimão | 348 946 | 0,3% | 529 170 | 0,4% | 941 543 | 0,8% | +51,6% | +77,9% |
| TOTAL | 111 318 814 | 100,0% | 118 687 986 | 100,0% | 118 302 309 | 100,0% | +6,6% | -0,3% | |
| CARGA MOVIMENTADA (Tons) | Viana do Castelo | 232 237 | 0,4% | 220 770 | 0,4% | 205 561 | 0,4% | -4,9% | -6,9% |
| | Douro e Leixões | 10 447 767 | 19,6% | 11 221 928 | 19,7% | 11 377 075 | 20,8% | +7,4% | +1,4% |
| | Aveiro | 2 530 303 | 4,8% | 3 082 912 | 5,4% | 3 101 372 | 5,7% | +21,8% | +0,6% |
| | Figueira da Foz | 1 171 856 | 2,2% | 1 246 590 | 2,2% | 1 273 525 | 2,3% | +6,4% | +2,2% |
| | Lisboa | 5 490 591 | 10,3% | 6 965 508 | 12,2% | 6 849 940 | 12,5% | +26,9% | -1,7% |
| | Setúbal | 4 547 697 | 8,5% | 4 070 299 | 7,1% | 4 050 435 | 7,4% | -10,5% | -0,5% |
| | Sines | 28 646 967 | 53,8% | 30 114 616 | 52,9% | 27 718 867 | 50,7% | +5,1% | -8,0% |
| | Faro | 152 384 | 0,3% | 55 533 | 0,1% | 91 096 | 0,2% | -63,6% | +64,0% |
| | Portimão | 0 | 0,0% | 899 | 0,0% | 279 | 0,0% | - | -68,9% |
| TOTAL | 53 219 801 | 100,0% | 56 979 054 | 100,0% | 54 668 151 | 100,0% | +7,1% | -4,1% | |
| CONTENTORES (Número) | Viana do Castelo | 16 | 0,0% | 113 | 0,0% | 84 | 0,0% | +606,3% | -25,7% |
| | Douro e Leixões | 240 214 | 25,2% | 219 312 | 19,4% | 221 151 | 20,7% | -8,7% | +0,8% |
| | Aveiro | 23 | 0,0% | 42 | 0,0% | 24 | 0,0% | +82,6% | -42,9% |
| | Figueira da Foz | 6 529 | 0,7% | 7 158 | 0,6% | 5 959 | 0,6% | +9,6% | -16,8% |
| | Lisboa | 124 866 | 13,1% | 188 492 | 16,7% | 174 366 | 16,3% | +51,0% | -7,5% |
| | Setúbal | 55 655 | 5,8% | 51 779 | 4,6% | 50 519 | 4,7% | -7,0% | -2,4% |
| | Sines | 526 932 | 55,2% | 661 547 | 58,6% | 618 565 | 57,8% | +25,5% | -6,5% |
| | Faro | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | - | - |
| | Portimão | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | - | - |
| TOTAL | 954 235 | 100,0% | 1 128 443 | 100,0% | 1 070 668 | 100,0% | +18,3% | -5,1% | |
| CONTENTORES (TEU) | Viana do Castelo | 26 | 0,0% | 204 | 0,0% | 142 | 0,0% | +684,6% | -30,4% |
| | Douro e Leixões | 395 658 | 26,1% | 364 159 | 20,0% | 367 678 | 21,4% | -8,0% | +1,0% |
| | Aveiro | 30 | 0,0% | 60 | 0,0% | 27 | 0,0% | +100,0% | -55,0% |
| | Figueira da Foz | 12 923 | 0,9% | 14 116 | 0,8% | 11 706 | 0,7% | +9,2% | -17,1% |
| | Lisboa | 190 825 | 12,6% | 289 827 | 15,9% | 268 081 | 15,6% | +51,9% | -7,5% |
| | Setúbal | 98 326 | 6,5% | 91 524 | 5,0% | 89 919 | 5,2% | -6,9% | -1,8% |
| | Sines | 817 431 | 53,9% | 1 061 587 | 58,3% | 981 516 | 57,1% | +29,9% | -7,5% |
| | Faro | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | - | - |
| | Portimão | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% | - | - |
| TOTAL | 1 515 219 | 100,0% | 1 821 477 | 100,0% | 1 719 069 | 100,0% | +20,2% | -5,6% | |



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

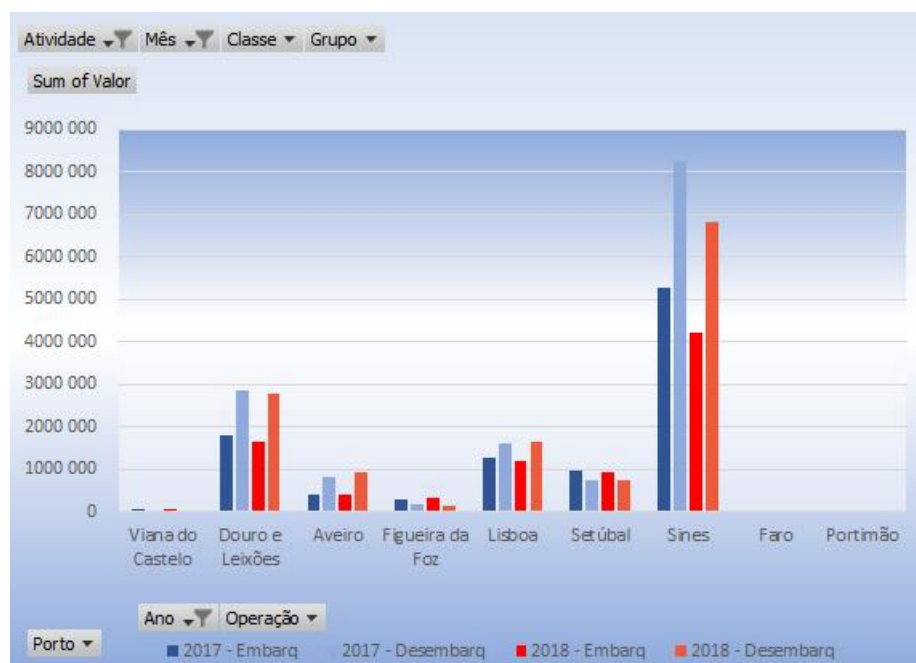
| | | Julho/2018 | | | | Período: Janeiro-Julho/2018 | | | | Últimos 12 meses | | | |
|-------------------------|-----------------------|--------------|-----------|------------------------|--------|-----------------------------|------------|----------------------------|--------|---------------------------------------|------------|-------------------------|--------|
| | | Valor do Mês | | Δ % sobre Mês Homólogo | | Valor no Período | | Δ % sobre Período Homólogo | | Últimos 12 Meses: Ago/2017 a Jul/2018 | | Δ % 12 meses Anteriores | |
| | | Carga | Descarga | C | D | Carga | Descarga | C | D | Carga | Descarga | C | D |
| | | (1) | (2) | (3) | (4) | (5) | (6) | (7) | (8) | (9) | (10) | (11) | (12) |
| Navios | NúmeroN | 936 | | +1,2% | | 6 346 | | -1,1% | | 10 855 | | -0,9% | |
| | GT | 18 222 424 | | +6,9% | | 118 302 309 | | -0,3% | | 206 870 740 | | -0,4% | |
| Carga Geral (Tons) | Contentorizada | 1 646 435 | 1 359 819 | +1,4% | +11,0% | 10 969 606 | 8 981 601 | -6,4% | -4,5% | 18 100 836 | 14 650 218 | -9,3% | -8,0% |
| | Fracionada | 313 826 | 188 971 | -8,1% | 6,6% | 1 949 606 | 1 204 808 | -14,3% | -1,1% | 3 424 220 | 1 886 101 | -14,2% | -4,7% |
| | Ro-Ro | 69 779 | 74 507 | +32,4% | -3,4% | 468 245 | 479 940 | +41,4% | +2,2% | 751 209 | 824 563 | +43,0% | +8,9% |
| | TOTAL CG | 2 030 039 | 1 623 297 | +0,6% | +9,8% | 13 387 457 | 10 666 348 | -6,5% | -3,8% | 22 276 265 | 17 360 881 | -9,0% | -7,0% |
| Granéis Sólidos (Tons) | Carvão | 13 644 | 360 674 | -39,4% | -44,7% | 103 493 | 2 535 845 | -3,6% | -27,3% | 199 602 | 5 225 429 | +2,1% | -9,2% |
| | Minérios | 46 202 | 59 380 | +16,1% | +8,0% | 241 185 | 308 189 | -10,6% | -24,7% | 413 157 | 547 682 | -11,4% | -24,3% |
| | Produtos Agrícolas | 15 686 | 395 246 | +72,9% | -4,8% | 78 043 | 2 891 221 | +16,3% | +6,7% | 135 972 | 5 156 885 | +18,7% | +10,2% |
| | OutrosGS | 412 408 | 401 617 | -4,2% | +37,3% | 2 592 682 | 2 487 158 | -0,0% | +16,7% | 4 202 125 | 3 972 452 | +6,6% | +18,4% |
| | TOTAL GS | 487 940 | 1 216 917 | -2,8% | -14,0% | 3 015 402 | 8 222 414 | -0,8% | -5,9% | 4 950 857 | 14 902 448 | +5,0% | +2,7% |
| Granéis Líquidos (Tons) | Petróleo Bruto | 0 | 1 178 875 | -100,0% | -1,1% | 0 | 8 180 788 | -100,0% | +0,2% | 52 285 | 14 246 019 | -92,9% | -4,9% |
| | Produtos Petrolíferos | 804 136 | 755 488 | +11,3% | 19,1% | 5 507 801 | 4 495 060 | -2,2% | -2,2% | 9 719 192 | 7 999 970 | -0,7% | +5,8% |
| | OutrosGL | 52 856 | 131 203 | -41,0% | +17,6% | 451 176 | 741 704 | -14,4% | -2,4% | 804 093 | 1 296 790 | -10,0% | -0,7% |
| | TOTAL GL | 856 992 | 2 065 566 | -4,8% | +6,6% | 5 958 977 | 13 417 552 | -4,9% | -0,8% | 10 575 570 | 23 542 778 | -7,4% | -1,3% |
| TOTAL GERAL | | 3 374 971 | 4 905 780 | -1,3% | +1,5% | 22 361 837 | 32 306 315 | -5,4% | -3,1% | 37 802 691 | 55 806 108 | -6,9% | -2,1% |
| Contentores | NúmeroC | 80 628 | 82 653 | +2,8% | +5,1% | 530 404 | 540 264 | -6,1% | -4,1% | 883 338 | 900 131 | -7,3% | -5,3% |
| | TEU | 127 570 | 131 831 | +0,5% | +4,1% | 852 529 | 866 540 | -6,4% | -4,8% | 1 425 234 | 1 447 334 | -6,6% | -5,1% |





A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

| | Julho/2018 | | | | Janeiro a Julho/2018 | | | | Período de 12 Meses | | | | |
|-----------------------------------|------------------|-----------|------------------------------|----------|----------------------|------------|------------------------------------|----------|---------------------------------------|------------|-------------------------------|----------|--------|
| | Valor Mensal | | Variação sobre Julho de 2017 | | Valor do Período | | Δ % sobre Período Homólogo de 2017 | | Últimos 12 Meses: Ago/2017 a Jul/2018 | | Δ % sobre Ago/2016 a Jul/2017 | | |
| | Carga | Descarga | Carga | Descarga | Carga | Descarga | Carga | Descarga | Carga | Descarga | Carga | Descarga | |
| | (1) | (2) | (3) | (4) | (5) | (6) | (7) | (8) | (9) | (10) | (11) | (12) | |
| TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons) | Viana do Castelo | 27 890 | 2 500 | +31,6% | -78,1% | 147 778 | 35 278 | +0,4% | -26,6% | 356 369 | 65 201 | +16,8% | -8,3% |
| | | 91,8% | 8,2% | | | 80,7% | 19,3% | | | 84,5% | 15,5% | | |
| | Douro e Leixões | 608 475 | 759 204 | -18,5% | -22,7% | 3 620 922 | 6 174 285 | -1,6% | +3,1% | 8 111 438 | 13 107 713 | +10,0% | +11,6% |
| | | 44,5% | 55,5% | | | 37,0% | 63,0% | | | 38,2% | 61,8% | | |
| | Aveiro | 139 847 | 298 380 | -25,2% | +4,3% | 786 838 | 1 867 080 | -13,6% | +10,5% | 1 678 162 | 3 976 485 | -10,2% | +25,8% |
| | | 31,9% | 68,1% | | | 29,6% | 70,4% | | | 29,7% | 70,3% | | |
| | Figueira da Foz | 103 093 | 23 608 | -25,0% | -66,6% | 767 214 | 308 171 | +20,7% | -19,2% | 1 585 020 | 728 200 | +19,6% | -6,4% |
| | | 81,4% | 18,6% | | | 71,3% | 28,7% | | | 68,5% | 31,5% | | |
| | Lisboa | 402 182 | 566 242 | -14,3% | -4,1% | 2 442 127 | 3 477 189 | -5,7% | +6,6% | 5 411 197 | 7 810 264 | +11,0% | +19,3% |
| | | 41,5% | 58,5% | | | 41,3% | 58,7% | | | 40,9% | 59,1% | | |
| | Setúbal | 376 944 | 238 426 | +4,8% | -25,9% | 1 899 891 | 1 512 909 | -7,1% | +2,4% | 4 092 251 | 3 031 426 | +6,3% | +12,4% |
| | 61,3% | 38,7% | | | 55,7% | 44,3% | | | 57,4% | 42,6% | | | |
| Sines | 1 406 395 | 2 285 152 | -19,6% | -15,1% | 9 240 814 | 14 025 622 | -8,9% | -10,5% | 19 867 668 | 31 917 838 | -6,0% | +0,4% | |
| | 38,1% | 61,9% | | | 39,7% | 60,3% | | | 38,4% | 61,6% | | | |
| Faro | 0 | 0 | - | - | 81 281 | 0 | +49,6% | - | 120 666 | 0 | +100,0% | - | |
| | - | - | | | 100,0% | 0,0% | | | 100,0% | 0,0% | | | |
| Portimão | 0 | 0 | -100,0% | - | 0 | 0 | -100,0% | -100,0% | 237 | 42 | -72,0% | -21,8% | |
| | - | - | | | - | - | | | 84,8% | 15,2% | | | |
| TOTAL | 3 064 827 | 4 173 513 | -16,5% | -15,7% | 18 986 865 | 27 400 535 | -6,0% | -3,9% | 41 223 007 | 60 637 170 | +1,0% | +6,8% | |
| | 42,3% | 57,7% | | | 40,9% | 59,1% | | | 40,5% | 59,5% | | | |
| CONTENEDORES TEU | Viana do Castelo | 20 | 0 | +66,7% | - | 124 | 0 | -33,3% | -100,0% | 223 | 3 | -21,2% | +0,0% |
| | Douro e Leixões | 24 227 | 24 897 | -18,7% | -19,3% | 145 604 | 168 056 | -2,4% | +4,6% | 323 181 | 368 010 | +6,2% | +12,7% |
| | Aveiro | 2 | - | - | - | 18 | 5 | -67,3% | - | 33 | 10 | -58,2% | -47,4% |
| | Figueira da Foz | 633 | 385 | -49,6% | -59,8% | 4 841 | 5 266 | -17,5% | -8,5% | 13 272 | 11 321 | -0,5% | -6,6% |
| | Lisboa | 18 006 | 18 481 | -20,7% | -11,5% | 116 225 | 117 577 | -4,3% | -1,8% | 258 859 | 263 323 | +7,2% | +10,4% |
| | Setúbal | 6 968 | 6 524 | -7,5% | -5,7% | 40 431 | 35 547 | -2,4% | -5,0% | 87 317 | 76 237 | +8,0% | +6,6% |
| | Sines | 62 094 | 57 208 | -31,9% | -38,4% | 417 716 | 408 259 | -10,4% | -11,3% | 869 276 | 855 082 | -0,8% | -1,8% |
| | TOTAL | 111 950 | 107 495 | -26,6% | -29,5% | 724 959 | 734 710 | -7,5% | -6,3% | 1 552 161 | 1 573 986 | +2,4% | +3,6% |
| | | 51,0% | 49,0% | | | 49,7% | 50,3% | | | 49,7% | 50,3% | | |





A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2016

(Toneladas)

| | Viana do Castelo | Douro e Leixões | Aveiro | Figueira da Foz | Lisboa | Setúbal | Sines | Faro | Portimão | Total Geral |
|------|------------------|-----------------|-----------|-----------------|------------|-----------|------------|---------|----------|-------------|
| 2000 | 1 007 474 | 13 597 215 | 2 471 059 | 902 759 | 11 591 344 | 6 459 162 | 19 957 311 | 270 819 | 5 150 | 56 262 293 |
| 2001 | 1 069 105 | 13 264 964 | 2 820 741 | 857 558 | 11 596 195 | 6 570 279 | 19 604 186 | 124 345 | 4 512 | 55 911 885 |
| 2002 | 873 964 | 12 647 541 | 3 016 792 | 726 700 | 12 154 818 | 6 444 577 | 20 141 896 | 153 428 | 9 508 | 56 169 224 |
| 2003 | 794 070 | 13 450 382 | 2 964 621 | 806 121 | 12 470 839 | 6 090 769 | 20 863 169 | 150 056 | 9 850 | 57 599 878 |
| 2004 | 620 549 | 13 703 505 | 3 133 656 | 998 547 | 11 783 514 | 6 521 769 | 22 476 068 | 83 867 | 72 714 | 59 394 190 |
| 2005 | 604 989 | 14 050 710 | 3 328 816 | 956 582 | 12 420 906 | 6 642 136 | 25 041 506 | 40 377 | 54 470 | 63 140 492 |
| 2006 | 610 521 | 14 016 182 | 3 349 570 | 1 107 498 | 12 293 965 | 6 204 146 | 27 196 330 | 39 534 | 50 594 | 64 868 339 |
| 2007 | 592 787 | 14 948 486 | 3 270 661 | 1 199 754 | 13 158 951 | 6 833 985 | 26 299 079 | 51 025 | 29 493 | 66 384 221 |
| 2008 | 475 504 | 15 635 100 | 3 466 093 | 1 149 826 | 12 980 193 | 6 124 140 | 25 148 564 | 21 158 | 5 318 | 65 005 895 |
| 2009 | 406 903 | 14 142 539 | 2 915 455 | 1 177 219 | 11 712 538 | 5 915 884 | 24 345 799 | 22 170 | 7 318 | 60 645 824 |
| 2010 | 524 140 | 14 568 919 | 3 752 671 | 1 615 891 | 11 993 572 | 7 006 253 | 25 484 758 | 52 499 | 52 088 | 65 050 791 |
| 2011 | 490 824 | 16 260 439 | 3 317 519 | 1 701 833 | 12 346 561 | 6 892 587 | 25 781 128 | 62 427 | 40 493 | 66 893 810 |
| 2012 | 502 917 | 16 607 541 | 3 318 067 | 1 797 398 | 11 080 697 | 6 058 579 | 28 563 161 | 269 219 | 2 684 | 68 200 262 |
| 2013 | 496 355 | 17 186 217 | 3 956 114 | 2 120 142 | 12 029 679 | 7 008 667 | 36 513 785 | 357 371 | 0 | 79 668 330 |
| 2014 | 457 140 | 18 090 196 | 4 491 267 | 2 160 455 | 11 853 497 | 8 058 046 | 37 582 941 | 356 641 | 0 | 83 050 182 |
| 2015 | 432 095 | 18 791 539 | 4 656 098 | 2 001 858 | 11 582 723 | 7 495 084 | 43 966 546 | 396 276 | 0 | 89 322 218 |
| 2016 | 391 274 | 18 314 832 | 4 541 514 | 2 075 952 | 10 224 868 | 6 985 504 | 51 185 327 | 158 388 | 0 | 93 877 658 |
| 1 | 47 594 | 1 450 748 | 399 690 | 149 069 | 818 364 | 651 908 | 3 739 255 | 18 009 | 0 | 7 274 636 |
| 2 | 47 690 | 1 346 787 | 290 063 | 149 047 | 703 277 | 507 068 | 3 245 642 | 27 560 | 0 | 6 317 132 |
| 3 | 25 644 | 1 500 712 | 340 591 | 160 259 | 1 077 154 | 666 576 | 4 347 589 | 32 139 | 0 | 8 150 665 |
| 4 | 28 634 | 1 533 139 | 348 871 | 164 141 | 635 048 | 705 207 | 4 244 883 | 34 591 | 0 | 7 694 514 |
| 5 | 25 147 | 1 486 088 | 385 407 | 179 736 | 553 246 | 727 632 | 4 061 389 | 25 592 | 0 | 7 444 237 |
| 6 | 35 661 | 1 553 672 | 345 210 | 187 781 | 864 029 | 703 614 | 4 426 238 | 14 493 | 0 | 8 130 699 |
| 7 | 21 868 | 1 576 620 | 420 472 | 181 822 | 839 472 | 585 691 | 4 581 972 | 0 | 0 | 8 207 918 |
| 8 | 31 097 | 1 492 097 | 357 633 | 189 256 | 906 740 | 483 083 | 4 681 583 | 0 | 0 | 8 141 490 |
| 9 | 25 581 | 1 675 636 | 319 147 | 188 072 | 971 872 | 516 713 | 4 542 745 | 0 | 0 | 8 239 765 |
| 10 | 28 700 | 1 586 441 | 500 606 | 179 456 | 793 699 | 431 210 | 4 228 472 | 0 | 0 | 7 748 584 |
| 11 | 41 490 | 1 465 091 | 352 094 | 153 699 | 936 111 | 464 506 | 4 701 098 | 0 | 0 | 8 114 089 |
| 12 | 32 169 | 1 647 800 | 481 731 | 193 614 | 1 125 855 | 542 296 | 4 384 462 | 6 004 | 0 | 8 413 929 |
| 2017 | 411 177 | 19 510 989 | 5 152 798 | 2 057 032 | 12 224 113 | 6 594 315 | 49 884 475 | 83 903 | 899 | 95 919 702 |
| 1 | 24 399 | 1 624 994 | 353 516 | 144 255 | 950 285 | 537 657 | 4 663 832 | 12 007 | 0 | 8 310 945 |
| 2 | 40 388 | 1 290 400 | 389 959 | 128 951 | 863 742 | 501 139 | 4 445 397 | 11 348 | 0 | 7 671 326 |
| 3 | 32 605 | 1 727 884 | 473 018 | 208 007 | 1 060 174 | 681 314 | 4 441 731 | 0 | 816 | 8 625 549 |
| 4 | 46 331 | 1 575 968 | 427 519 | 187 092 | 1 058 587 | 517 508 | 4 612 987 | 18 542 | 0 | 8 444 534 |
| 5 | 21 276 | 1 851 958 | 541 540 | 194 170 | 1 031 492 | 660 361 | 3 367 834 | 12 435 | 0 | 7 681 066 |
| 6 | 30 169 | 1 597 710 | 413 971 | 154 863 | 888 312 | 623 093 | 4 286 055 | 0 | 84 | 7 994 256 |
| 7 | 25 602 | 1 553 013 | 483 388 | 229 252 | 1 112 916 | 549 226 | 4 296 780 | 1 200 | 0 | 8 251 378 |
| 8 | 36 337 | 1 718 996 | 442 120 | 168 123 | 1 203 452 | 523 054 | 4 660 803 | 0 | 0 | 8 752 884 |
| 9 | 47 128 | 1 625 821 | 401 922 | 161 708 | 1 025 113 | 542 713 | 3 874 485 | 6 570 | 0 | 7 685 460 |
| 10 | 47 150 | 1 862 238 | 403 919 | 139 518 | 1 137 790 | 493 884 | 3 815 263 | 8 733 | 0 | 7 908 496 |
| 11 | 34 003 | 1 529 211 | 465 955 | 189 895 | 940 305 | 413 471 | 3 929 326 | 6 510 | 0 | 7 508 675 |
| 12 | 25 788 | 1 552 796 | 355 971 | 151 198 | 951 946 | 550 894 | 3 489 982 | 6 557 | 0 | 7 085 132 |
| 2018 | 205 561 | 11 377 075 | 3 101 372 | 1 273 525 | 6 849 940 | 4 050 435 | 27 718 867 | 91 096 | 279 | 54 668 151 |
| 1 | 37 868 | 1 659 871 | 505 701 | 196 815 | 979 482 | 518 181 | 3 789 065 | 6 508 | 0 | 7 693 491 |
| 2 | 23 340 | 1 399 957 | 398 238 | 148 647 | 904 451 | 554 798 | 3 580 601 | 6 520 | 0 | 7 016 552 |
| 3 | 30 390 | 1 367 679 | 438 228 | 126 701 | 968 424 | 615 370 | 3 691 548 | 0 | 0 | 7 238 340 |
| 4 | 45 463 | 1 814 836 | 444 547 | 186 128 | 1 042 751 | 487 631 | 3 836 595 | 21 536 | 0 | 7 879 487 |
| 5 | 24 969 | 1 738 648 | 420 208 | 225 425 | 971 394 | 652 313 | 4 552 768 | 31 690 | 0 | 8 617 416 |
| 6 | 21 026 | 1 814 216 | 446 996 | 191 669 | 1 052 814 | 584 506 | 3 815 861 | 15 027 | 0 | 7 942 114 |
| 7 | 22 505 | 1 581 868 | 447 454 | 198 140 | 930 624 | 637 636 | 4 452 430 | 9 815 | 279 | 8 280 751 |



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

Evolução Anual desde 2000 e Mensal desde 2016

(Toneladas)

| | Carga Geral | | | | Granéis Líquidos | Granéis Sólidos | Total Geral |
|------|-------------|----------------|-----------|------------|------------------|-----------------|-------------|
| | Fraccionada | Contentorizada | RO-RO | Total | | | |
| 2000 | 5 319 403 | 6 776 908 | 563 563 | 12 659 874 | 25 842 282 | 17 760 136 | 56 262 293 |
| 2001 | 5 494 855 | 7 402 471 | 646 654 | 13 543 979 | 26 228 557 | 16 139 349 | 55 911 885 |
| 2002 | 5 074 818 | 7 988 489 | 442 296 | 13 505 604 | 25 553 839 | 17 109 781 | 56 169 224 |
| 2003 | 4 381 068 | 9 081 556 | 405 891 | 13 868 515 | 26 471 616 | 17 259 746 | 57 599 878 |
| 2004 | 4 876 204 | 9 363 379 | 421 327 | 14 660 910 | 27 191 098 | 17 542 181 | 59 394 190 |
| 2005 | 4 146 947 | 9 591 613 | 396 154 | 14 134 713 | 30 199 502 | 18 806 277 | 63 140 492 |
| 2006 | 4 975 644 | 10 784 682 | 407 350 | 16 167 676 | 29 995 937 | 18 704 727 | 64 868 339 |
| 2007 | 5 194 988 | 12 363 062 | 362 962 | 17 921 012 | 29 888 215 | 18 574 994 | 66 384 221 |
| 2008 | 4 822 446 | 13 620 475 | 361 633 | 18 804 554 | 29 102 116 | 17 099 224 | 65 005 895 |
| 2009 | 3 772 218 | 12 942 502 | 349 818 | 17 064 538 | 26 425 302 | 17 155 983 | 60 645 824 |
| 2010 | 5 117 154 | 15 220 308 | 347 479 | 20 684 941 | 28 267 760 | 16 098 090 | 65 050 791 |
| 2011 | 5 518 152 | 17 410 250 | 336 447 | 23 264 849 | 27 262 812 | 16 366 149 | 66 893 810 |
| 2012 | 6 119 520 | 18 756 804 | 258 300 | 25 134 624 | 26 694 131 | 16 371 508 | 68 200 262 |
| 2013 | 7 498 855 | 24 574 139 | 294 355 | 32 367 350 | 30 708 627 | 16 592 353 | 79 668 330 |
| 2014 | 7 903 541 | 27 256 370 | 653 213 | 35 813 124 | 28 912 209 | 18 324 849 | 83 050 182 |
| 2015 | 7 680 501 | 28 838 054 | 1 015 987 | 37 534 542 | 32 691 593 | 19 096 083 | 89 322 218 |
| 2016 | 6 330 490 | 32 903 693 | 1 177 531 | 40 411 715 | 35 061 339 | 18 404 604 | 93 877 658 |
| 1 | 504 004 | 2 280 817 | 75 685 | 2 860 507 | 2 533 022 | 1 881 108 | 7 274 636 |
| 2 | 409 273 | 2 218 606 | 78 242 | 2 706 120 | 2 133 386 | 1 477 626 | 6 317 132 |
| 3 | 548 370 | 2 643 104 | 98 218 | 3 289 692 | 3 059 072 | 1 801 901 | 8 150 665 |
| 4 | 543 920 | 2 680 162 | 114 150 | 3 338 232 | 2 963 746 | 1 392 535 | 7 694 514 |
| 5 | 639 484 | 2 827 501 | 101 269 | 3 568 254 | 2 654 809 | 1 221 174 | 7 444 237 |
| 6 | 600 765 | 2 695 568 | 113 964 | 3 410 297 | 3 150 203 | 1 570 199 | 8 130 699 |
| 7 | 603 904 | 2 789 957 | 113 996 | 3 507 857 | 3 093 816 | 1 606 245 | 8 207 918 |
| 8 | 491 697 | 2 813 827 | 72 487 | 3 378 010 | 3 480 223 | 1 283 257 | 8 141 490 |
| 9 | 481 685 | 2 711 503 | 91 985 | 3 285 173 | 3 495 576 | 1 459 017 | 8 239 765 |
| 10 | 475 289 | 2 827 243 | 112 050 | 3 414 582 | 2 862 902 | 1 471 100 | 7 748 584 |
| 11 | 429 956 | 3 245 434 | 108 608 | 3 783 998 | 2 900 064 | 1 430 027 | 8 114 089 |
| 12 | 602 145 | 3 169 971 | 96 876 | 3 868 992 | 2 734 521 | 1 810 416 | 8 413 929 |
| 2017 | 5 647 239 | 33 921 101 | 1 428 391 | 40 996 731 | 34 531 023 | 20 391 948 | 95 919 702 |
| 1 | 403 210 | 3 106 729 | 98 947 | 3 608 887 | 3 070 393 | 1 631 665 | 8 310 945 |
| 2 | 447 577 | 2 813 891 | 105 556 | 3 367 024 | 2 939 057 | 1 365 244 | 7 671 326 |
| 3 | 585 511 | 3 589 888 | 125 575 | 4 300 973 | 2 450 891 | 1 873 685 | 8 625 549 |
| 4 | 483 629 | 3 174 750 | 88 814 | 3 747 193 | 2 878 073 | 1 819 268 | 8 444 534 |
| 5 | 574 721 | 2 814 109 | 130 965 | 3 519 795 | 2 614 124 | 1 547 147 | 7 681 066 |
| 6 | 477 967 | 2 773 339 | 121 090 | 3 372 396 | 2 999 022 | 1 622 839 | 7 994 256 |
| 7 | 518 716 | 2 848 549 | 129 856 | 3 497 122 | 2 837 644 | 1 916 612 | 8 251 378 |
| 8 | 524 073 | 2 777 195 | 101 458 | 3 402 726 | 3 376 495 | 1 973 663 | 8 752 884 |
| 9 | 388 066 | 2 357 489 | 125 947 | 2 871 502 | 3 143 077 | 1 670 881 | 7 685 460 |
| 10 | 386 323 | 2 583 844 | 134 013 | 3 104 180 | 2 976 898 | 1 827 418 | 7 908 496 |
| 11 | 399 380 | 2 611 621 | 144 186 | 3 155 187 | 2 669 337 | 1 684 152 | 7 508 675 |
| 12 | 458 065 | 2 469 698 | 121 982 | 3 049 745 | 2 576 012 | 1 459 375 | 7 085 132 |
| 2018 | 3 154 414 | 19 951 207 | 948 185 | 24 053 806 | 19 376 529 | 11 237 816 | 54 668 151 |
| 1 | 378 205 | 2 587 561 | 117 126 | 3 082 892 | 2 996 735 | 1 613 864 | 7 693 491 |
| 2 | 371 732 | 2 582 816 | 128 052 | 3 082 600 | 2 437 612 | 1 496 340 | 7 016 552 |
| 3 | 467 245 | 2 583 044 | 128 820 | 3 179 108 | 2 365 532 | 1 693 700 | 7 238 340 |
| 4 | 404 732 | 3 012 756 | 146 872 | 3 564 361 | 2 795 884 | 1 519 243 | 7 879 487 |
| 5 | 575 222 | 3 213 259 | 146 653 | 3 935 134 | 3 272 756 | 1 409 526 | 8 617 416 |
| 6 | 454 481 | 2 965 518 | 136 376 | 3 556 375 | 2 585 454 | 1 800 286 | 7 942 114 |
| 7 | 502 797 | 3 006 253 | 144 285 | 3 653 336 | 2 922 558 | 1 704 857 | 8 280 751 |